

2013
e-book
11ª edição

XI Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de
Formação de Professores da UNICAMP

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

caderno de resumos

*Dirce D. Pacheco e Zan
Eliaana Ayoub
Luciane Grandin
Gildenir Carolino Santos
(Organizadores)*

ISBN 978-85-7713-156-3



9 788577 131563 >



Dirce D. Pacheco e Zan
Eliaana Ayoub
Luciane Grandin
Gildenir Carolino Santos
(Organizadores)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

caderno de resumos

11ª edição



Elaboração da ficha catalográfica

Gildenir Carolino Santos
(Bibliotecário)

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Dirce D. Pacheco e Zan
Profa. Dra. Eliana Ayoub
Luciane Grandin

Faculdade de Educação / UNICAMP

Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas – Diretor
Profa. Dra. Ana Luiza B. Smolka – Diretora Associada

Coordenação de Licenciaturas

Prof. Dr. Pedro da Cunha Pinto Neto – Coordenador
Prof. Dr. Rogério A. de Moura – Coord. Associado

Realização

Coordenação de Pedagogia e Coordenação de
Licenciaturas - FE / UNICAMP

Apoio

Biblioteca Prof. Joel Martins – FE/UNICAMP
Seção de Comunicação e Apoio Acadêmico –
FE/UNICAMP
Subcomissão Permanente de Formação de Professores –
PRG/UNICAMP

Capa

Gildenir C. Santos

Tiragem digital

Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por
Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

F765 Formação de professores: caderno de resumos / Dirce D. Pacheco e
Zan... [et al.](organizadores). – 11. ed. – Campinas, SP:
FE/UNICAMP, 2013.

ISBN: 978-85-7713-156-3

Trabalhos apresentados no XI Encontro de Estudantes de Gradu-
ação dos Cursos de Formação de Professores da UNICAMP.

1. Professores – Formação – Congressos. 2. Educação – Con-
gressos. I. Zan, Dirce Djanira Pacheco e. II. Ayoub, Eliana. III.
Grandin, Luciane. IV. Santos, Gildenir Carolino. V. Encontro de
Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores
da UNICAMP (11. : 2013 : Campinas, SP).

14-057-BFE

20ª CDD - 370.71

Índice para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Congressos	370.71
2. Educação : Congressos	370

Novembro - 2013

ISBN: 978-85-7713-156-3



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: DISCUTINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE DOCENTE	6
QUE HISTÓRIAS NOS CONTAM OS CONTADORES DE HISTÓRIAS E PROFESSORAS SOBRE SUA FORMAÇÃO, SUAS PRÁTICAS, A LEITURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA?	7
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO NA REDE PÚBLICA DE CAMPINAS	8
MAPEAMENTOS DOS REPASSES PÚBLICOS EFETUADOS ÀS INSTITUIÇÕES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ESPECIFICAMENTE NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS NO PERÍODO DE 2000 A 2012	9
O QUE NOS CONTAM AS MEMÓRIAS SOBRE AS BRINCADEIRAS	10
O PRINCÍPIO FREINETIANO DE TRABALHO: AS CRIANÇAS E SUAS REPRESENTAÇÕES NO MUNDO	11
ENEM: INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO NAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	12
FÍSICA OU MATEMÁTICA? COMPREENDENDO AS DIFICULDADES A PARTIR DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMA DE LEIS DE NEWTON	13
DEPOIS DO UM, VEM O DOIS? EXPLORANDO OS PARADOXOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	14
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I	15
FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR A PARTIR DOS ESTUDANTES	16
ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA ALFABETIZAÇÃO: UMA TRAMA DE MÚLTIPLOS FIOS E ALGUNS NÓS	17
PEDAGOGIA EMPRESARIAL: HISTÓRICO, IDENTIDADE E SABERES	18
REFLEXÕES SOBRE ALGUNS SENTIDOS E MODOS DO ENSINAR-APRENDER MATEMÁTICA EM SITUAÇÕES DE SALA DE AULA	19
INCLUSÃO E DIFERENÇAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTORES E PROFESSORES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
O TELECURSO E A PARTICIPAÇÃO DO PEDAGOGO NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS PARA ENSINO	21

EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE: UM RELATO HISTÓRICO	22
MEDIAÇÃO NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: O ESTADO DA ARTE EM TEXTOS ESCRITOS POR VYGOTSKY	23
A RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO E A INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA	24
O REI ESTÁ NU: PROBLEMATIZANDO AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
O PLURILINGUÍSMO NO CONTEXTO BRASILEIRO: RELAÇÕES ENTRE O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA ESCOLAS INDÍGENAS E OS VÍDEOS DO PROJETO "VÍDEO NAS ALDEIAS"	26
A PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMÉRICA LATINA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS - 1990 A 2012	27
ORGANIZAÇÃO E CONDIÇÕES DO TRABALHO MODERNO: PROFESSORES NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	28
IMAGINAÇÃO E REALIZAÇÃO NA JUVENTUDE EXPERIÊNCIAS NA OFICINA DE MODELAGEM EM ARGILA NA ESCOLA	29
O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA	30
AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: APRENDENDO COM O QUE DIZEM E FAZEM AS CRIANÇAS	31
TORNANDO-SE PROFESSOR DE FÍSICA: PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO NO INÍCIO À DOCÊNCIA	32
CORPO E EDUCAÇÃO: EXPLORANDO MATERIAIS DIVERSIFICADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	33
ENTRE A TRADIÇÃO E A MUDANÇA: ESPAÇO-TEMPO E CORPO NA ESCOLA NUMA ABORDAGEM NEO-HUMANISTA	34
A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NOS VALORES EDUCACIONAIS	35
REFORMAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO PEDAGÓGICO DE CABO VERDE	36
CRIANÇAS "DIFÍCEIS", CONHECENDO E INTERVINDO	37
NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E EDUCAÇÃO: O CONHECIMENTO DA MENTE E DO CÉREBRO E SEUS IMPACTOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL	38
A CRIANÇA E A LITERATURA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	39

RODA DE CONVERSA E SEUS ENCANTOS _____	40
ESCOLA E ALFABETIZAÇÃO LIGADAS À VIDA: VIVÊNCIAS E UMA PROPOSTA FREIRIANA _____	41
MEDICALIZAÇÃO NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ALTERNATIVAS EDUCATIVAS _____	42
CONSTRUINDO JORNAIS HISTÓRICOS _____	43
AS GRANDES NAVEGAÇÕES NAS ÁGUAS DA CIÊNCIA _____	44
ALB: MEMÓRIAS - O TRABALHO COM ARQUIVOS SONOROS DOS CONGRESSOS DE LEITURA DO BRASIL _____	45
AQUI TEM LUGAR PARA O TEATRO? CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DE ARTE EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PAULISTA _____	46
1º CONGRESSO DE LEITURA (1978): CONSTITUINDO ARQUIVO _____	47
ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO HOMEM DE AMANHÃ – AEHDA – PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO: _____	48
"GUARDINHA – CIDADANIA HOJE"/ APRENDIZAGEM PROFISSIONAL: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE RELAÇÕES DE PODER INERENTES AOS PROGRAMAS DE JOVENS APRENDIZES _____	48
GINÁSTICA GERAL: INSTIGANDO RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PIBID/UNICAMP _____	49
O ESTUDO DO MACULELÊ NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR _____	50
O "LIVRO DA VIDA" NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO, CORPO E ARTE _____	51
NOVAS FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE ACERCA DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA _____	52
ADULTIZAÇÃO DA INFÂNCIA - BASTIDORES DE UM CONCURSO DE BELEZA INFANTIL _____	53
ANÁLISE DA COLEÇÃO: PUBLICAÇÕES POPULARES DA SPES _____	54
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA QUE EXCEDE AS BARREIRAS DAS DISCIPLINAS _____	55
ERA UMA VEZ UM BONECO DE MADEIRA: ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INFANTIS ATRAVÉS DA HISTÓRIA DE PINÓQUIO _____	56
ADAPTAÇÕES PARA UMA CRIANÇA CEGA EM AULAS DE MUSICALIZAÇÃO _____	57

<i>CURRÍCULO E PRÁTICA:</i> <i>UMA CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA</i>	58
<i>CATALOGAÇÃO DE MÚSICAS JUDAICAS PARA A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL</i>	59
<i>PROFESSORES INESQUECÍVEIS:</i> <i>ÍNDICES PRECURSORES DA POSSIBILIDADE DE ALEGRIA NA ESCOLA</i>	60
<i>ANÁLISE DO PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL</i> <i>DO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2005 E 2013</i>	61
<i>DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA BOLSA:</i> <i>BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE LYGIA BOJUNGA E OS ANOS 70</i>	62
<i>GRAFITANDO OS MUROS DA ESCOLA</i>	63
<i>RELATOS E REFLEXÕES SOBRE A EXECUÇÃO</i> <i>DO PROJETO DE EXTENSÃO</i> <i>“ARTE CONTEMPORÂNEA E TOPOLOGIAS DA IDENTIDADE”</i>	64
<i>A DIDÁTICA TRANSPESSOAL DE MERLIN NA SAGA DO REI ARTHUR</i>	65

APRESENTAÇÃO

O *Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp*, realizado em 21 de novembro de 2013, na Faculdade de Educação, é o décimo primeiro de uma série que se iniciou em 2000. Desde então foram apresentados cerca de mil trabalhos produzidos por alunos acompanhados de seus orientadores e professores, de diferentes institutos e faculdades da nossa universidade, além de supervisores de estágio que são professores da escola básica. O público que tem prestigiado a realização do evento é composto de professores da escola básica, gestores, estudantes, professores universitários, e também de familiares e colegas dos autores.

Em sua tradição, esse encontro tem se voltado para a construção de um espaço de formação e de integração dos estudantes e professores que atuam nos 24 cursos de formação de professores desta universidade com especificidades diversas, seja no que se refere aos currículos, às disciplinas ou às áreas de formação e atuação. O objetivo maior do encontro é promover um espaço que viabilize o diálogo e o compartilhamento das produções e reflexões de nossos estudantes, futuros professores da Educação Básica, sobre temáticas variadas.

O evento é promovido pelas Coordenações de Pedagogia e de Licenciaturas da FE, juntamente com uma Comissão Organizadora formada por docentes e a pedagoga da coordenação de graduação da Faculdade, contando com o apoio da Comissão Permanente de Formação de Professores (PRG/UNICAMP). Com a repercussão positiva do evento, o que tem gerado uma ampliação quantitativa de trabalhos inscritos, essa equipe tem crescido e, desde a última edição, contamos também com a colaboração de outros funcionários da equipe da FE.

Numa visão que alia docência e conhecimento na formação de nossos estudantes, o evento coloca lado a lado, para leitura e apreciação, formas diferentes de pensar, expressar e comunicar, movimentando, ano a ano, grupos de estudantes e igualmente de professores.

*A Comissão Organizadora.
Campinas, novembro de 2013.*

**ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO:
DISCUTINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE DOCENTE**

AUTOR(A): ALINE RIBEIRO SILVA DOS SANTOS;

ORIENTADOR(A): PROF(A). GUILHERME DO VAL TOLEDO PRADO

alinesprite@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo compreender como a identidade e autonomia docentes são reafirmados por meio da elaboração de material didático. Considera-se que o trabalho com projetos elaborados pelos (as) professores (as) possibilita a aproximação com sua identidade profissional. Além disso, acredita-se que o processo de elaborar materiais e compartilhá-los na Escola é também formação docente em serviço. Este trabalho busca, portanto, por meio de pesquisa bibliográfica e entrevista, acompanhar como uma professora elabora o material para seus alunos, entender suas especificidades, qualidades e importância para todos os envolvidos: Escola, professora e alunos.

Palavras-chave: material didático; autonomia; formação docente; identidade.

QUE HISTÓRIAS NOS CONTAM OS CONTADORES DE HISTÓRIAS E PROFESSORAS SOBRE SUA FORMAÇÃO, SUAS PRÁTICAS, A LEITURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA?

AUTOR(A): AMANDA DE PAOLA

ORIENTADOR(A): PROF(A). HELOÍSA ANDREIA DE MATOS LINS

amandadepaola@hotmail.com

Refletindo sobre as atividades de leitura, contações de histórias e suas influências na formação de leitor, juntamente com as tecnologias, pretendeu-se, nesta pesquisa qualitativa, compreender o que os contadores de histórias e professores de educação infantil concebem nesse âmbito e de que forma relacionam essas concepções às suas práticas cotidianas. De modo mais específico, procurou-se conhecer a formação de contadores de histórias e as influências em sua formação: Quais são seus fazeres e saberes em seu meio profissional? Como eles percebem a contação de histórias e a literatura vinculada a tecnologias? A partir dessas questões, buscou-se estabelecer os recursos para a contação de histórias e relacioná-las às novas tecnologias. Através da análise de respostas obtidas por questionários, os dados foram distribuídos em quatro núcleos temáticos (VIANNA, 2009), sendo eles: a) contação de histórias e recursos, b) memórias da infância e afetividade, c) tecnologias nas leituras e contações de histórias, d) práticas pedagógicas e formação de leitores. Este estudo apóia em referenciais teóricos na perspectiva histórico-cultural.

Palavras-chave: contadores de histórias; educação infantil; leitura; novas tecnologias na educação; infância.

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
UM ESTUDO DE CASO NA REDE PÚBLICA DE CAMPINAS**

AUTOR(A): ANA CLÁUDIA FERRAZ ORRÚ

ORIENTADOR(A): PROF(A). PEDRO PAULO A. FUNARI

acforru@gmail.com

Com este trabalho de conclusão de curso, apresentado na disciplina de Monografia de Licenciatura em História, tínhamos o objetivo de estudar novas perspectivas para o ensino de história. Esta pesquisa foi possível a partir do conhecimento da metodologia de Educação Patrimonial e possibilitou o diálogo entre teoria e prática docente.

Buscamos entender se a Educação Patrimonial pode ser uma alternativa nas aulas de história e na promoção da preservação do Patrimônio Cultural. Para isso, elaboramos uma oficina, desenvolvida com alunos do 6º ano da E.E. Prof. Carlos Lencastre, no município de Campinas/SP. As atividades procuravam abordar temas presentes no cotidiano dos alunos e incentivar o trabalho coletivo. Os alunos, inicialmente, refletiram sobre o Patrimônio Pessoal, em seguida, da Escola, do Bairro e, por fim, do Município. O plano de ação foi pensado com base na leitura de textos sobre a metodologia e a experiência da pesquisadora em sala de aula. O trabalho, desenvolvido no 1º Semestre de 2012, foi dividido em três momentos: 1. Estudo teórico e revisão da literatura; 2. Desenvolvimento da oficina nas aulas de História; 3. Análise dos dados, bem como, registros e observações, trabalhos apresentados pelos estudantes e entrevista realizada com a professora que acompanhou o projeto. Muito há o que se fazer em termos de educação para o patrimônio, porém com a oficina percebemos que a metodologia pode ser incorporada às aulas de história, inclusive sem romper com o ensino tradicional, além disso, a proposta possibilita uma participação ativa dos alunos na produção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Patrimônio Cultural; Ensino de História.

**MAPEAMENTOS DOS REPASSES PÚBLICOS EFETUADOS ÀS INSTITUIÇÕES
PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL,
ESPECIFICAMENTE NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS,
NO PERÍODO DE 2000 A 2012**

AUTOR(A): ANGELA CRISTINA DE LIMA ARAUJO

ORIENTADOR(A): PROF(A). THERESA M. DE FREITAS ADRIÃO

angela.lima17@yahoo.com.br

A presente pesquisa pretende caracterizar anualmente as fontes dos recursos municipais repassados às instituições privadas sem fins lucrativos na educação infantil, no município de Campinas, no período de 2000 a 2012, bem como ainda caracterizar os tipos de instituições privadas sem fins lucrativos que percebem recursos do poder público municipal.

A referida pesquisa será documental e se baseará nos documentos disponibilizados pela secretaria municipal de educação, bem como na leitura de leis e decretos pertinentes ao tema, entre outros registros necessários para conclusão da pesquisa.

Palavras-chave: repasses públicos; terceiro setor; educação infantil; Campinas.

O QUE NOS CONTAM AS MEMÓRIAS SOBRE AS BRINCADEIRAS

AUTOR(A): BEATRIZ PROOST SANTOS, JOYCE DE ALMEIDA PADOVANI, LAÍS YASSUE KOTI, MARINA FELIPE CAMPOS

ORIENTADOR(A): PROF(A). ELIANA AYOUB; PROFA(A). ELAINE PRODÓCIMO

beatrizproost@hotmail.com

Nesse segundo semestre de 2013, estamos cursando a disciplina EP158 – Educação, Corpo e Arte, ministrada pela professora Eliana Ayoub e sua orientanda de doutorado, Marina Hisa Matsumoto, que é PED da disciplina.

Em uma das aulas, a Marina compartilhou conosco sua experiência com registros no contexto da Educação Física em um livro intitulado “Livro da vida”. Em concordância com a teoria do educador francês Célestin Freinet e considerando que a Educação Física não é constituída somente por jogos esportivos ou treinamento físico exacerbado, mas igualmente por diferentes temas da cultura corporal, ela trabalhou com seus alunos do ensino fundamental I, brincadeiras do dia-a-dia, abrindo espaço para as crianças relatarem sobre suas experiências e pesquisarem as diversas maneiras de brincar.

Inspiradas nessas ideias, decidimos realizar entrevistas com nossos parentes, a fim de conhecer as brincadeiras realizadas por eles, por meio da memória e da lembrança de suas brincadeiras vividas na infância, compartilhando as suas variações com o passar do tempo (em especial de 20 anos atrás). Nossa intenção é refletir sobre o papel do brincar na escola, afirmando sua importância conforme a teoria de Vygotsky sobre “o papel do brinquedo no desenvolvimento” (A Formação Social da Mente, 1991, cap. 7), tendo em vista que o aprender não deve se limitar às carteiras de uma classe.

palavras chaves: brincar; educação física; escola; memória.

O PRINCÍPIO FREINETIANO DE TRABALHO: AS CRIANÇAS E SUAS REPRESENTAÇÕES NO MUNDO

AUTOR(A): BRUNA GOMES ALTIERI

ORIENTADOR(A): PROF(A.) MARIA TERESA EGLÉR MANTOAN

bgaltieri@hotmail.com

As produções realizadas pelas crianças no contexto escolar muitas vezes são propostas desprovidas de sentido para elas, acabam por ser realizadas apenas como uma tarefa ou obrigação. O objetivo desse trabalho é apresentar o princípio freinetiano de trabalho, como as crianças enxergam seu próprio trabalho na pedagogia Freinet e como os professores utilizam esse conceito em suas práticas pedagógicas de forma a tornar esse trabalho significativo para essas crianças. Através de entrevistas realizadas com professores e alunos de uma escola freinetiana de Campinas e levantamento bibliográfico sobre o assunto, esse trabalho nos leva a refletir sobre o papel da criança na escola e como o seu próprio trabalho o representa no processo educativo.

Palavras-chave: criança; escola; trabalho; pedagogia freinet

ENEM: INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO NAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

*AUTOR(A): ALINE P. DO NASCIMENTO; BRUNO C. DO AMARAL; SARAH L. MENEZES;
IARA HOFFMAN; TERESA CRISTINA LOPES*

ORIENTADOR(A): PROF (A). ELISABETH BAROLLI

brunoamaral@outlook.com

Tendo em vista a importância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o objetivo deste trabalho foi fazer uma análise investigativa sobre a contextualização e a interdisciplinaridade das questões de Ciências da Natureza do ENEM (2009-2012). A proposta inicial para a avaliação das questões do ENEM foi baseada em três quesitos (1) quantidade de disciplinas citadas no texto, (2) quantidade de disciplinas necessárias para responder às questões, e (3) se a questão exigia a capacidade de inferir a resposta, a partir dos dados fornecidos.

A contextualização deve ser inserida diretamente ao cotidiano do aluno, para que este se torne um ser pensante, crítico e capaz de solucionar os problemas contemporâneos, sendo necessária *uma articulação do conhecimento científico com a tecnologia e outras perspectivas* (Macedo et. al, 2009). Já a interdisciplinaridade é concebida como a relação entre as disciplinas, de modo a integrar as competências que cada uma desenvolve (Bonamino, 2009).

Notou-se que, em geral, a interdisciplinaridade das questões do ENEM, avaliada através do método proposto, se encontra abaixo do valor médio esperado. Quanto à contextualização, observou-se que aproximadamente metade das questões foram consideradas contextualizadas.

Palavras-chaves: Enem, contextualização, interdisciplinaridade e ciências da natureza.

FÍSICA OU MATEMÁTICA? COMPREENDENDO AS DIFICULDADES A PARTIR DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMA DE LEIS DE NEWTON

AUTOR(A): BRUNO FERRARI

ORIENTADOR(A): PROF(A). ELISABETH BAROLLI

bferrari2310@gmail.com

Este trabalho busca compreender algumas das dificuldades enfrentadas por alunos de segundo e terceiro ano do ensino médio do Colégio Cotuca-Unicamp. Sendo as Leis de Newton, um dos principais conteúdos de Física nesse nível de escolaridade, dez estudantes, sendo cinco de segundo ano e dois de terceiro ano, foram convidados a resolver uma questão organizada pelo autor deste trabalho, de modo a abordar o máximo de conceitos. . A partir daí os estudantes foram entrevistados e as entrevistas gravadas em áudio para que o pesquisador pudesse compreender a trajetória de raciocínio seguida pelo estudante e, assim, as principais dificuldades por eles encontradas. Dentre os resultados obtidos, destacamos o fato de que houve uma predominância do conhecimento prévio nas estratégias de resolução de problemas, apesar dos estudantes já terem estudado o conteúdo em questão. Este trabalho busca compreender algumas das dificuldades enfrentadas por alunos de segundo e terceiro ano do ensino médio. Dez alunos foram convidados a resolver uma questão organizada pelo autor deste trabalho, de modo a abordar o máximo de conceitos envolvendo aquele conteúdo. . Depois os estudantes foram entrevistados e as entrevistas gravadas em áudio para que o pesquisador pudesse compreender a trajetória de raciocínio seguida pelo estudante e, assim, as principais dificuldades por ele encontradas. Dentre os resultados obtidos, destacamos o fato de que houve uma predominância do conhecimento prévio nas estratégias de resolução de problemas, apesar dos estudantes já terem estudado o conteúdo em questão.

Palavras-chave: Ensino; Física; Matemática; Leis de Newton

DEPOIS DO UM, VEM O DOIS? EXPLORANDO OS PARADOXOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

AUTOR(A): CAIO BARANDAS; JONAS BARLETTA; LUCAS TOSTES

ORIENTADOR(A): PROF. DARIO FIORENTINI

c116334@dac.unicamp.br

Tendo em vista o objetivo de problematizar as práticas de ensinar e aprender, da disciplina *Práticas Pedagógicas em Matemática* (EL883, Turma B), oferecida no segundo semestre de 2013, na FE-Unicamp, realizamos um trabalho de campo nas aulas de matemática ministradas pelo professor Caio Barandas (um dos autores do artigo) em um nono ano, de uma escola estadual, da cidade de Campinas. Nesse contexto, as atividades que desenvolvemos envolveram a compreensão de alguns paradoxos, a princípio o professor instigou os estudantes apresentando e discutindo o uso da lógica mediante alguns questionamentos: “*Você já quis errar alguma vez?*”; “*Já quis fracassar?*”; “*Se sim, conseguiu?*” e “*Obteve um sucesso ou um fracasso?*”. Com o objetivo de instigar a compreensão de que nem sempre há uma única resposta para paradoxos lógicos que apresentam situações e problemas nos quais apenas a lógica não é capaz de respondê-los, em seguida, propôs a discussão e compreensão em grupos das seguintes situações paradoxais: *Onipotência*; *Grãos de Areia*; *Números Interessantes*; *Aquiles e a Tartaruga*; *O Enforcamento Surpresa*; *O Barbeiro* e *O Pagamento de Protágoras*. Cabe destacar que o desenvolvimento do trabalho de campo e dos significados dados as situações pelos alunos junto ao coletivo de professores e alunos da disciplina EL883, nosso objetivo passou a ser discutir e analisar pedagogicamente a performance do raciocínio lógico dedutivo dos estudantes, tendo em vista conteúdos e aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais. Os resultados apontaram que a atividade pôde atender os diferentes conteúdos e aspectos citados, propiciando aos alunos reflexão, criação e interpretação.

Palavras-chave: Lógica; Aprendizagem; Ensino; Paradoxos.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

AUTOR(A): CAMILA RAIZER DIAS

ORIENTADOR(A): PROF(A). ANA ARCHANGELO

camilaraizer2@yahoo.com.br

Como bolsista do subprojeto do PIBID, denominado Pedagogia, Letras e Dança, conheci referenciais teóricos os quais abordam assuntos referentes ao brincar e ao desenvolvimento emocional da criança, que irão estar relacionados ao processo de aprendizagem. Levando em consideração o ensino de 9 anos, vemos que as crianças iniciam o Ensino Fundamental cedo, e a ludicidade deve estar acompanhando-as para que haja um bom desenvolvimento emocional e intelectual. Com isso, o subprojeto do PIBID tem como objetivo implantar e manter uma área para o brincar em salas de aula do ensino fundamental I, proporcionando às crianças um ambiente facilitador e criativo, a fim de que essas crianças explorem brinquedos, desenvolvendo assim, a capacidade de criar e fantasiar.

Neste trabalho apresento a minha atuação como bolsista desse subprojeto e minhas contribuições para o desenvolvimento psíquico e intelectual de determinadas crianças a partir de teorias winnicottianas e contribuições de Gilberto Safra. Acompanhando e proporcionando o momento do brincar em uma classe de 2º ano, durante o ano de 2012, observei o caso da Juliana e da Natália (nomes fictícios) que não brincavam e apresentavam dificuldades de aprendizagem. Com a realização do brincar, ofereci a elas um ambiente acolhedor, proporcionando condições para suprir falhas psíquicas que as impedem de estarem integradas e desenvolverem a ludicidade no brincar. Procurei narrar para elas e fornecer *holding* para que houvesse um desenvolvimento. Observei um relativo desenvolvimento em ambas, maior no caso de Juliana, que ao final do ano já brincava e estava a caminho da alfabetização.

Palavras-chave: brincar; desenvolvimento emocional; dificuldade de aprendizagem.

FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR A PARTIR DOS ESTUDANTES

AUTOR(A): CAMILA FERNANDES TROMBELA

ORIENTADOR(A): PROFA. DRA. DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN

camilatrombela@hotmail.com

Ao investigar a problemática de jovens repetentes do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Campinas (SP), a pesquisa aborda a questão do fracasso escolar nesta etapa de ensino. Busca refletir sobre os desafios na relação dos jovens com a escola, examinar a relação entre professores e alunos e pontuar concepções manifestadas pelos jovens sobre sua trajetória e as relações com o quadro de repetência. Para tanto, a etnografia serviu de inspiração metodológica para a pesquisa, fundamentando os usos que fizemos de registros no diário de campo, questionários e entrevistas. Foi constatado que fatores como a relação com os professores e colegas de classe; a identificação com o conteúdo e a possibilidade de articular a vida profissional com os estudos - trabalhar e estudar ao mesmo tempo-, são alguns dos fatores que interferem no sucesso ou fracasso escolar dos jovens estudantes do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio, fracasso escolar, juventude, escola pública, trabalho

ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA ALFABETIZAÇÃO: UMA TRAMA DE MÚLTIPLOS FIOS E ALGUNS NÓS

AUTORA: CARLA FERNANDA BRITO BISPO

ORIENTADORA: PROFA. DRA. HELOÍSA ANDRÉIA DE MATOS LINS

carla_ferbrito@hotmail.com

Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar as práticas de escolarização da literatura infantil em uma sala de 1º Ano do Ensino Fundamental e suas relações com as experiências de leitura e de formação docente que uma professora alfabetizadora teve ao longo da sua trajetória de vida. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, em uma escola da rede estadual situada em uma região periférica da cidade de Campinas, interior de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que adotou como um dos instrumentos básicos para a coleta de dados a observação participante (em sala de aula e na sala de leitura) e entrevistas semi-estruturadas com a professora alfabetizadora. O referencial teórico dessa investigação é constituído por diversos autores que discutem as relações entre leitura, literatura e escolarização, como Zilberman (2003), Paulino (2008), Soares (1999), Cosson (2012), Ferreira (2012), entre outros. O procedimento de categorização e análise dos dados coletados nesta investigação deu-se através do trabalho com núcleos de significação. De modo geral, a pesquisa aponta algumas peculiaridades desse processo de formação do leitor literário, indicando algumas possibilidades de atuação para a adequada escolarização da literatura e as práticas que se deveriam evitar no contexto escolar, para a formação de crianças leitoras em processo de alfabetização. Nessa perspectiva, ressalta-se que a escola deve privilegiar uma abordagem do texto literário que proporcione aos alunos uma experiência pessoal, de descobertas, de maravilhamento, enfim, das possibilidades de viver profundamente tudo o que a literatura pode provocar em que as lê.

Palavras-chave: Escolarização da literatura infantil; letramento literário; alfabetização; experiências de leitura e formação docente; formação de leitores.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: HISTÓRICO, IDENTIDADE E SABERES

AUTOR(A): CÁSSIA JOSIANE PEREIRA DA COSTA

ORIENTADOR(A): PROF(A). JOSÉ ROBERTO HELOANI

cassia_josiane@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo compreender como se deu a inserção do profissional pedagogo no ambiente corporativo, trazendo historicamente qual a Relação da educação com o mundo do trabalho. Buscou-se discutir a construção da Identidade desse profissional da educação, que historicamente teve seu trabalho direcionado para a atuação docente, mas que ao longo de sua trajetória demandou a ampliação de seu campo de atuação. De forma mais concisa procurou-se, através de pesquisa bibliográfica, apurar qual é o papel do pedagogo na empresa, como se dá a relação de aprendizagem dentro da organização, e quais são os saberes demandados a este profissional.

Palavras-chave: pedagogia empresarial, identidade, ambiente corporativo, trabalho

REFLEXÕES SOBRE ALGUNS SENTIDOS E MODOS DO ENSINAR-APRENDER MATEMÁTICA EM SITUAÇÕES DE SALA DE AULA

*AUTOR(A): CÉSAR AUGUSTO WATANABE DAINEZI; FLÁVIA GODO TARTARE;
RAQUEL MENDONÇA DE PAULA*

ORIENTADOR(A): PROF(A). DARIO FIORENTINI, VANESSA MOREIRA CRECCI

ra_rpaula@hotmail.com

Este trabalho foi realizado atendendo a proposta da disciplina de Práticas Pedagógicas em Matemática, oferecida pela FE-Unicamp, tendo o objetivo de descrever e analisar a relação e a comunicação entre professor e alunos em sala de aula e, conseqüentemente, as implicações no ensinar aprender de matemática. A princípio, realizamos um trabalho em que foram assistidas e relatadas, em um diário de campo, aulas de matemática do primeiro ano do ensino médio, em uma escola da rede estadual da cidade de Campinas.

A partir da análise dos dados, observamos evidentes dificuldades do professor em se comunicar com os alunos e explicar o conteúdo que se propunha ensinar. Os alunos, por sua vez, demonstraram pouco engajamento pela aprendizagem dos conteúdos propostos. Professor e alunos pareciam estarem em “lugares” diferentes. Mediante esse contexto, tecemos considerações acerca das condições de atuação na rede estadual de educação do estado de São Paulo, bem como de determinados modos como a educação matemática e o ensino médio são significados pelos estudantes nos dias atuais.

Palavras-chave: aulas de matemática; ensino médio; ensinar aprender.

**INCLUSÃO E DIFERENÇAS:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTORES E PROFESSORES NO ÂMBITO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(A): CRISTIANE PEROL DA SILVA

ORIENTADOR(A): PROF(A). HELOÍSA ANDREIA DE MATOS LINS

crisperol@gmail.com

Esta pesquisa investigou as representações de alguns gestores e professores a respeito da inclusão e das diferenças no âmbito da educação infantil, em creches de um município próximo à Região Metropolitana de Campinas/SP. As representações sociais foram observadas a partir da Psicologia Social, especificamente da Teoria de Representações Sociais. O trabalho foi realizado através de uma abordagem qualitativa de tipo estudo de caso coletivo (STAKE, 1995 *apud* ANDRÉ, 2005). Duas rodadas de entrevistas foram realizadas com quatro diretores e seis coordenadores pedagógicos atuantes nos centros infantis do município investigado. A primeira rodada foi realizada a partir de um roteiro pré-elaborado e a segunda através de um roteiro que utilizou imagens, recortes de notícias publicadas na Internet e vídeos. Participaram também do estudo quatro professores de educação infantil, a psicóloga da rede municipal de educação e cinco representantes da família de crianças de uma das creches visitadas, através de dois encontros específicos entre os sujeitos mencionados, que foram observados no decorrer da coleta de dados. Após o esse processo, as entrevistas foram transcritas e as mais significativas foram organizadas em protocolos. As reuniões observadas foram registradas em diário de campo. Através de um processo de aglutinação das categorias próximas (VIANNA, 2010, p. 167), os dados foram então rearranjados, formando quatro núcleos de significação: concepção de diferença, concepções de infância, inclusão/exclusão na escola e papel dos profissionais da escola. A análise de dados foi realizada a partir da relação entre os quatro núcleos de significação obtidos e da fundamentação teórica. Como resultado, as falas dos sujeitos indicaram que as representações sobre inclusão e diferença são marcadas pela ideia que se tem de normalidade. Além disso, a diferença é concebida, geralmente, a partir de marcas físico-biológicas, sensoriais, afetivo-sexuais e/ou econômico-sociais. Há uma tendência de “hierarquizar” as diferenças por parte dos sujeitos, que consideram mais fácil lidar com algumas das marcas destacadas do que com outras, o que faz com que algumas delas se desdobrem mais claramente em desigualdade. Diante dos resultados obtidos, os espaços de formação que se tem na escola, se configuram como possíveis meios para fomentar reflexões sobre as representações sociais que os educadores carregam e a forma como elas interferem em sua prática diária.

palavras-chave: Representações sociais; educação infantil; diferenças; inclusão; psicologia social

O TELECURSO E A PARTICIPAÇÃO DO PEDAGOGO NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS PARA ENSINO

AUTOR(A): CRISTYANE MARTINS DE SOUZA.

ORIENTADOR(A): PROF(A). JOSÉ EDUARDO RIBEIRO DE PAIVA.

O objetivo deste estudo é compreender qual a atuação do Pedagogo na elaboração de materiais audiovisuais voltados para o ensino, baseando-me em entrevistas realizadas com acadêmicos da área da Educação, coordenadores do Telecurso e bibliografia básica; e apontar qual a importância deste profissional na construção e implementação dos cursos.

De acordo com o Portal Telecurso.org, Telecurso é uma tecnologia educacional reconhecida pelo MEC, Ministério da Educação, que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa. Nasceu nos anos 70, com o propósito de oferecer aulas pela televisão a milhares de brasileiros que queriam e precisavam concluir a escolaridade básica; é voltado para jovens e adultos que desejam concluir o Ensino Fundamental – anos iniciais (Telecurso Tecendo o Saber), para os que desejam concluir o Ensino Fundamental – anos finais (Telecurso Ensino Fundamental) e para os que desejam concluir o Ensino Médio (Telecurso Ensino Médio e Mecânica). Destina-se também a trabalhadores que desejam construir e ampliar conhecimentos profissionais e obter uma habilitação na área da Mecânica.

palavras-chave: Audiovisual, Ensino, Pedagogo, Teleaula, Telecurso.

EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE: UM RELATO HISTÓRICO

AUTOR(A): DANIELA DE CAMPOS DAMASCENO

ORIENTADOR(A): PROF(A). ORLY ZUCATTO MANTOVANI DE ASSIS

danycdamasceno@gmail.com

É no decorrer dos últimos anos que a busca pelo aprendizado de uma segunda língua, principalmente a língua inglesa, vem crescendo no Brasil. Adultos procuram atualizar-se para o mercado de trabalho, que cada vez mais exige um segundo idioma de seus candidatos; e pais tentam encontrar, talvez como caminho facilitador, escolas que ofereçam o ensino de uma segunda língua com qualidade para seus filhos desde a primeira infância.

As escolas bilíngues de educação infantil, as que têm como foco o ensino da língua inglesa como segunda língua, estão ganhando um espaço maior no contexto educacional atual, tanto no Brasil como em Campinas. Pode-se afirmar que com o interesse dos pais, e a procura por esse tipo ensino o número de escolas e de vagas tem aumentado nesse setor, abordando e aprimorando o uso da língua materna, além de assegurar o contato e a aprendizagem de uma segunda língua.

Foi essa mudança de cenário no âmbito da educação infantil, caracterizada pelo aumento tanto das escolas que oferecem um ensino bilíngue, como a crescente procura dos pais por uma educação bilíngue nos dias atuais, que despertou meu o interesse de dar início a este estudo. A princípio, por meio de pesquisa bibliográfica, pretendo entender: O que é o bilinguismo e o que é a educação bilíngue? E ainda: Qual é o contexto histórico do ensino bilíngue no Brasil? Além disso, por meio de uma pesquisa empírica espero responder a questão: Qual a expectativa dos pais ao colocarem seus filhos em uma escola de educação bilíngue?

Palavras-chave: aquisição da linguagem; educação infantil bilíngue; história do bilingüismo

MEDIAÇÃO NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: O ESTADO DA ARTE EM TEXTOS ESCRITOS POR VYGOTSKY

AUTOR(A): DANIELLE PORFIRIO MANIUC DE LIMA

ORIENTADOR(A): PROF(A): ANA MARIA FALCÃO DE ARAGÃO

danielleporfirio@yahoo.com.br

A teoria histórico-cultural contribui para pensar inúmeras questões relativas à educação de uma forma histórica, crítica e menos dogmática. as relações existentes dentro do espaço escolar, assim como qualquer outro tipo de interação entre as pessoas, não podem ser entendidas de uma forma profunda, sendo relações historicamente construídas e culturalmente localizadas. sendo parte de uma pesquisa maior, este estudo teve como objetivo fazer uma análise acerca do “estado da arte” existente sobre a temática da mediação nos textos escritos por vygotsky. para satisfazer aos objetivos propostos, foi feita uma busca em oito obras do referido autor acerca desse conceito. os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo e foram identificadas as seguintes categorias: 1) pensamento e linguagem como processo de mediação; 2) comportamento mediado; 3) instrumento, signo e significado como componentes da atividade mediada; 4) memória mediada; 5) atenção mediada; 6) mediação através de funções psicológicas; 7) mediação como ação compensatória e 8) ambiente como agente mediador. com este estudo, pretendemos evidenciar o que o autor tem discorrido acerca da mediação, conceito que, se melhor compreendido, pode contribuir sobremaneira para o processo de formação docente e discente.

palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Mediação; Estado da Arte

A RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO E A INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

AUTOR(A): DIANA JANIKZA CORRALES, YURI TSAI.

ORIENTADOR(A): PROF(A). DARIO FIORENTINI, VANESSA MOREIRA CRECCI

dianajanikza@gmail.com, tsaiyuri.unicamp@gmail.com

A partir da proposta da disciplina *Práticas Pedagógicas em Matemática* (EL883), da FE-Unicamp, realizamos um trabalho de campo com objetivo de observar, registrar e analisar momentos de ensino e aprendizagem de aulas de matemática. O local escolhido para a realização da coleta dos dados foi uma escola de ensino básico da rede municipal, localizada na periferia de Campinas. Após a realização desse trabalho de campo que se consistiu em observações e registros de aulas e entrevistas com professor e estudantes, apresentamos e problematizamos os dados para os participantes da disciplina EL883, momento que nos levou a focar nossas análises na relação professor-aluno e a aprendizagem em aulas de matemática. Dessa maneira, no presente trabalho, descrevemos e analisamos o modo como o professor de matemática, das aulas observadas, consegue mobilizar os estudantes para aprenderem e se interessarem por matemática. A análise das observações, entrevistas e demais registros mostram que a postura assumida pelo docente em sala de aula, bem como as decisões tomadas durante o processo ensino-aprendizagem proporcionam um ambiente favorável para os alunos se aproximarem do objeto de conhecimento de forma tranquila e agradável. Cabe destacar que reconhecemos que ensinar e aprender envolve múltiplas relações, como condições de trabalho, e que neste trabalho enfocamos de que maneira as relações afetividades entre professor e aluno podem influenciar positivamente o processo de ensino e de aprendizagem de matemática, isto é, como podem contribuir para uma aprendizagem significativa.

Palavras chave: Relação professor-aluno, afetividade, aprendizagem matemática.

**O REI ESTÁ NU:
PROBLEMATIZANDO AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(A): ELIANA MARIA CANTOS

ORIENTADOR(A): PROF(A). MARIA CAROLINA BOVÉRIO GALZERANI

liacantos@hotmail.com

Evidenciar algumas das nossas práticas nas creches da Rede Municipal de Campinas e olhá-las com estranhamento. Um exercício que possibilita a percepção de quais interesses estamos servindo com nossos modos de nos relacionarmos com as crianças, com as famílias e entre nós mesmos (as) no interior das instituições. Como a modernidade repercute em nossas relações? Nossas ações permitem que as crianças se expressem como tais? Quais as possibilidades de ruptura e construção de novos modos de atuação?

Palavras-chave: creche; infância (s); walter benjamin 1892-1940; experiência; educação das sensibilidades.

O PLURILINGUÍSMO NO CONTEXTO BRASILEIRO: RELAÇÕES ENTRE O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA ESCOLAS INDÍGENAS E OS VÍDEOS DO PROJETO “VÍDEO NAS ALDEIAS”

AUTOR(A): ELIS NAZAR N. SIQUEIRA; JÚLIA FINOTTI SODINI
ORIENTADOR(A): PROFA. TEREZINHA MAHER

elisnns@gmail.com

Ainda hoje, vigora em alguns países a ideia de que o cenário linguístico de um país se organiza sob uma realidade monolíngue, ou seja, que, dentro de uma nação, há apenas uma língua sendo utilizada por seus falantes. Entretanto, o monolinguísmo no mundo é, na verdade, o estado de exceção, sendo os cenários em que vigoram o plurilinguismo ou o bilinguismo os mais comuns. No Brasil, existem cerca de 180 línguas indígenas, as quais compõem um cenário sociocultural extremamente rico: são cerca de 238 povos, que diferem muito entre si; diferem-se em contingentes populacionais, ocupações territoriais, línguas e culturas. A Constituição Federal promulgada em 1988, em seu conteúdo, reconhece aos índios “sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam” (BRASIL, 1988, p. 37). Além disso, assegura “às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.” (BRASIL, 1988, p. 35). Nesse trabalho, visando a melhor compreender as especificidades da educação escolar indígena, procuramos identificar, apontar e valorizar no Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas (RCNEI) e em vídeos da ONG “Vídeos nas Aldeias” aspectos referentes a essas propostas curriculares diferenciadas, focadas na valorização cultural e na interculturalidade, e que priorizam as tradições indígenas no cenário escolar das aldeias. Além disso, analisamos depoimentos de professores indígenas e suas considerações a respeito das particularidades desse processo de escolarização. Acreditamos que as considerações provenientes dessa análise são enriquecedoras para reflexões em contextos pedagógicos, linguísticos, sociais e culturais.

Palavras-chave: Plurilinguismo; Educação escolar indígena; RCNEI; "Vídeo nas Aldeias"

**A PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMÉRICA LATINA:
CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS - 1990 A 2012**

AUTOR(A): ELLEN CRISTINA CECCON

ORIENTADOR(A): PROF(A). THERESA ADRIÃO

ellen.ceccon@gmail.com

A presente pesquisa esta vinculada no conjunto de pesquisas do GREPPE. O trabalho está vinculado, mais precisamente, ao Projeto de Pesquisa intitulado Gestão privada da educação pública: um olhar sobre o modelo de "charters school" nos EUA e sua aproximação para a realidade brasileira, coordenado pela Prof^a Dr^a Theresa Maria de Freitas Adrião. Este estudo conta com o apoio científico do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), teve como objetivo principal mapear e analisar a temática relacionada a privatização da educação básica na América Latina a partir da plataforma de base de dados científicos internacional, durante os anos de 1990 a 2012, identificando quais referências apresentavam mais pertinência em relação à temática estudada no período selecionado.

Palavras-chave: privatização; educação básica; América Latina

ORGANIZAÇÃO E CONDIÇÕES DO TRABALHO MODERNO: PROFESSORES NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AUTOR(A): GABRIELA MARINO SILVA

ORIENTADOR(A): PROF(A). APARECIDA NERI DE SOUZA

gaabimarino@hotmail.com

Com a iminente aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) no Congresso Nacional, em tramitação desde 2010, esta pesquisa de iniciação científica se propôs a analisar as condições e a organização do trabalho dos professores da rede pública de educação básica, assim como as concepções de trabalho docente constantes no PNE. Afinal, qual a perspectiva de valorização que guia o plano e como ela se traduz neste?

Tratando-se de uma política pública de educação, este só poderia se configurar como a síntese dos embates ocorridos dentro e fora do Congresso Nacional, levando em consideração as diferentes pressões que influenciam o processo. Desse modo, foi realizada a análise de (a) documentos governamentais referentes à educação, tendo como foco o PNE; (b) documentos das entidades sindicais e científicas e (c) entrevistas com representantes destas entidades, que participaram da construção do PNE. Foi possível perceber que há principalmente dois discursos de valorização. O primeiro concebe o professor como um trabalhador dotado de autonomia e que necessita de condições materiais – ou não – para exercer seu trabalho, o qual é compreendido de forma ampla, não se restringindo à relação ensino-aprendizagem ou à sala de aula.

Contempla também a dimensão política do trabalho docente. No segundo discurso, o professor é visto como trabalhador de empresa, sujeito a formas de controle que individualizam seu trabalho – restrito à sala de aula. Insere-se em uma lógica que preza os resultados da aprendizagem do aluno, associando-os ao desempenho do professor – o qual é punido/premiado a partir desses resultados.

Palavras-chave: plano nacional de educação; trabalho docente; valorização.

IMAGINAÇÃO E REALIZAÇÃO NA JUVENTUDE EXPERIÊNCIAS NA OFICINA DE MODELAGEM EM ARGILA NA ESCOLA

AUTOR(A): GIOVANA DENISE DELAGRACIA

ORIENTADOR(A): PROF(A). LUCIA HELENA REILY

gidelagracia@gmail.com

Esta pesquisa se desenvolve através de uma vertente prática envolvendo uma oficina de modelagem em argila e outra teórica em que os resultados dessas aulas são analisados a luz das teorias sobre assuntos como a imaginação, a criação, motivação e afetividade a luz de autores como Vigotsky, Paulo Freire, Pain, Boruchovitch, Triplett. Justifica-se o projeto entendendo que para formar um público de arte, são importantes as experiências vividas pelo expectador e sua capacidade de se colocar dentro da obra, compreender seus processos, sentir seus materiais. O objetivo da pesquisa foi analisar o funcionamento da imaginação e criação desses jovens através de técnicas de modelagem em argila. Durante a oficina, o tema estabelecido foi o herói e sua contrapartida, o vilão, que estimulou a imaginação dos alunos e ofereceu um espaço de incentivo à criação tridimensional. Os alunos foram instruídos sobre as técnicas cerâmicas necessárias para a elaboração de um projeto baseado no imaginário próprio de cada um deles, colocando em conflito os conhecimentos técnicos e racionais que permitem a sustentação do projeto com o desejo de realizar uma criação autêntica e expressiva. É realizada uma análise teórica sobre a passagem de uma ideia para o plano real, em que medida o processo de concretização de uma criação acaba por deformá-la e como esse processo pode gerar sentimentos tão controversos como angústia e satisfação. No trabalho, problematiza-se a realidade do contexto escolar com suas tensões, problemas e pouca valorização da arte.

Palavras-chave: arte-educação; cerâmica; ensino; imaginação; motivação; afetividade

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA

AUTOR(A): GIOVANA ROCHA MURILO

ORIENTADOR(A): PROF. SÉRGIO ANTÔNIO DA SILVA LEITE

giovana.rmurilo@gmail.com

O objetivo deste estudo é identificar os mediadores que possibilitaram ao sujeito constituir-se como um professor de geografia, que tem suas práticas pedagógicas reconhecidas como de sucesso, e descrever tais práticas. Através de uma abordagem qualitativa, os dados descritivos, obtidos a partir do procedimento de entrevistas recorrentes, foram analisados à luz dos pressupostos da teoria Histórico-Cultural.

Palavras-chave: Formação de professores; Mediação; Práticas Pedagógicas; Afetividade.

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA:
APRENDENDO COM O QUE DIZEM E FAZEM AS CRIANÇAS**

AUTOR(A): GIOVANA TOLESANI CAMARGO

ORIENTADOR(A): PROF(A). ROSELI AP. CAÇÃO FONTANA

giovana.tolesani@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo entender os sentidos que circulam nas relações interpessoais estabelecidas no contexto da sala de aula. A partir da descrição e análise de situações vividas no meu trabalho como professora auxiliar do 1º ano do Ensino Fundamental e relatadas na disciplina de estágio supervisionado, que suscitaram questionamentos acerca do papel da professora e da professora auxiliar, busco compreender que concepções de infância norteiam a ação dos professores e se revelam na relação com as crianças.

Palavras-chave: criança; infância; relação professor-aluno; escola.

**TORNANDO-SE PROFESSOR DE FÍSICA:
PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO NO INÍCIO À DOCÊNCIA**

AUTOR(A): GLÁUCIA LOPES; ALEX RAFAEL DA COSTA; BRUNO FERRARI; CARLOS J RODRIGUES DOS SANTOS; DOUGLAS MAZIERO DA SILVA; RAFAEL VIEIRA CARLOTTI; RAQUEL CRISTINA AFFONSO; THIAGO GUEDIN VERRATTI; WELDER LEITE GARRIDO

ORIENTADOR(A): PROF(A).DR(A). GLAUCIA LOPES; PROF(A).DR(A). ELISABETH BAROLLI

glaucia_lopes@ig.com.br

O presente estudo é um trabalho qualitativo baseado no acompanhamento de aulas de Física ministradas por professores que estão iniciando na carreira docente e ao mesmo tempo ainda estando dentro da universidade e cursando disciplinas básicas para a sua formação profissional. Partindo do princípio de que o início da docência é um período caracterizado por descobertas sobre as complexidades das situações na profissão, que envolvem incertezas e preocupações ligadas consigo próprio e com as competências necessárias à ação pedagógica, buscamos fazer uma investigação sobre quais são as percepções que professores iniciantes de Física possuem sobre a sua própria aula e sobre as aulas ministradas também por outros professores iniciantes.

O trabalho está sendo realizado por um grupo composto por oito alunos que fazem parte do PIBID/UNICAMP, no ano letivo de 2013, e pela professora supervisora, no COTUCA. As aulas foram vídeo-gravadas, e junto à outras atividades realizadas, estão disponíveis em um site montado pelo grupo, servindo como fonte de investigação e análise.

Buscamos analisar nas aulas gravadas diferentes visões sobre os pontos positivos e negativos em relação aos elementos da prática docente (estratégias de ensino, recursos didáticos, organização e sequencia adotada para o desenvolvimento do assunto, dinâmica estabelecida com os estudantes etc) e a metodologia de trabalho pedagógico (articulação entre o conhecimento teórico-acadêmico com o contexto escolar), apresentados pelos professores iniciantes, em diferentes situações. Os nossos resultados surgem com o significado que esses professores iniciantes atribuem à sua própria atuação docente, e na percepção de como é possível transformar-se.

Palavras-chave: Física; PIBID; COTUCA; Formação de professores

**CORPO E EDUCAÇÃO:
EXPLORANDO MATERIAIS DIVERSIFICADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

AUTOR(A): HELOÍSA HELENA WOLF ANTONIOLI; LARISSA GRANER

ORIENTADOR(A): PROF(A). ELIANA AYOUB

hebisa.wa@gmail.com

A partir de meu projeto de iniciação científica desenvolvido entre os anos de 2012 e 2013, sob orientação da Profa. Dra. Eliana Ayoub, cujo objetivo foi o de refletir sobre os espaços-tempos da educação do corpo no cotidiano da escola, vividos por crianças de uma escola pública de ensino fundamental I, compartilho aqui o desenvolvimento de atividades no contexto das aulas de educação física, tendo em vista a importância da escolha de materiais pedagógicos diversificados de modo a valorizar a criatividade dos alunos, bem como propiciar não apenas o trabalho com jogos, mas também com outros temas da cultura corporal como dança, ritmo, circo e ginástica. Chamou a atenção nas aulas de educação física observadas que os materiais utilizados ao longo do estudo de diferentes temas foram muito além da bola, envolvendo a exploração de gestos com garrafas *pet*, raquetes, cordas, tecidos, *macarrão* para piscina, pau de vassoura, colchonetes etc., possibilitando a descoberta e o conhecimento de novas possibilidades de ação por parte dos alunos, individualmente e em grupos. Tal perspectiva de trabalho toma como fundamento a proposta de ginástica geral do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) da Faculdade de Educação Física, na qual se estimula a criação e experimentação de formas diversificadas de movimentos a partir de diferentes materiais, do próprio corpo, do corpo dos colegas, tendo como eixo uma ideia de corpo e de gesto como linguagem, cujos sentidos e significados vão sendo produzidos nas relações com o outro. O acompanhamento dessa proposta pedagógica desenvolvida pela professora de educação física da escola, Larissa Graner, que também atua como coordenadora do GGU juntamente com o Prof. Dr. Marco Bortoleto, trouxe importantes contribuições para minha formação docente como estudante do Curso de Pedagogia da Unicamp.

Palavras-chave: Corpo e educação; educação física escolar; materiais pedagógicos

ENTRE A TRADIÇÃO E A MUDANÇA: ESPAÇO-TEMPO E CORPO NA ESCOLA NUMA ABORDAGEM NEO-HUMANISTA

AUTOR(A): HUGO KOJI MIURA

ORIENTADOR(A): PROF(A). SILVIO DONIZETTI DE OLIVEIRA GALLO

hmiura02@gmail.com

O objeto do presente estudo é a Escola e a ação educativa na contemporaneidade. Adoto o Neo-Humanismo do autor Prabhat Ranjan Sarkar como holograma filosófico que fundamenta as reflexões, constituindo-se como um dos alicerces para o desenvolvimento desta narrativa acerca de dimensões ontológicas e epistemológicas da educação. Num exercício de distanciamento epistemológico acerca da instituição escolar presente no imaginário social e nas práticas e sua relação com as transformações da sociedade atual, busco questionar as bases sob as quais se assentam as concepções acerca de Espaço-Tempo – a partir de Milton Santos e Anthony Giddens – e Corpo – baseando-me em Prabhat Ranjan Sarkar e estudos de outros autores, como Christine Greiner. Trabalhando sobre a intenção de desenvolver uma linguagem do possível, realizo em seguida uma pesquisa bibliográfica acerca de possibilidades nestes campos para propor novas formas de se tecer o trabalho educativo no cotidiano. Os discursos sobre uma necessidade de mudança e transformação nas escolas devido às exigências da sociedade atual nem sempre vêm no sentido da emancipação humana, é por isso que chamo a atenção para uma apropriação crítica dos termos correntemente utilizados neste sentido. O objetivo é pensar uma escola contextualizada frente aos desafios que vêm se colocando diante do ser humano, que são o avanço voraz da tecnologia, o cuidado com a biosfera e a urgência de uma educação sustentável.

Palavras-chave: Mudança cultural; Escola atual; Ser humano; Sociedade.

A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NOS VALORES EDUCACIONAIS

AUTOR(A): ISADORA WERNECK DE ANDRADE

ORIENTADOR(A): PROF(A). SILVIO DONIZETTI DE OLIVEIRA GALLO

isadora.wa@gmail.com

O trabalho faz um estudo do significado e influência do fenômeno religioso nas sociedades a partir, principalmente, da perspectiva de Emile Durkheim e Mikhail Bakunin, com o objetivo de perceber a sua influência nos valores educacionais. Então, a partir de uma perspectiva da religião como um produto individual e social determinado por contextos históricos, sociais e culturais, pensa o questionamento e discussão acerca deste fenômeno no contexto educacional escolar.

Palavras-chave: religião; educação; valores; sociedade

REFORMAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO PEDAGÓGICO DE CABO VERDE

AUTOR(A): JANICE RAQUEL SANÇA GOMES

ORIENTADOR(A): PROF. DR. PEDRO GANZELI

Jrsanca2010@gmail.com

A profusão da ideologia neoliberal nas décadas de 1990 e 2000 promoveu mudanças significativas com a redução do caráter intervencionista do Estado, ampliando o espaço do mercado na regulação das relações sociais, com processos de descentralização e privatização. Tendo por base os contextos político, econômico e social das reformas desse período e as implicações destas na realidade educacional de Cabo Verde, o presente estudo buscou compreender a influência do Decreto-Legislativo nº 2/2010, que regulou toda a organização e funcionamento do sistema educativo do país, nas políticas de formação docente do Instituto Pedagógico da Praia. Considerando que o Instituto Pedagógico era a única instituição pública em Cabo Verde responsável pela formação de professores para a atuação na educação pré-escolar, ensino básico e integrado (EBI) e pela formação continuada dos educadores em exercício, buscou-se compreender qual a concepção de formação estabelecida desde a aprovação desta legislação. Como metodologia de pesquisa foi adotada a análise qualitativa, utilizando-se como procedimentos o estudo bibliográfico e a análise documental. O estudo demonstrou a influência da ideologia neoliberal no Decreto-Legislativo nº 2/2010, ao propor uma formação para o desenvolvimento econômico. Verificou-se ainda, que os cursos de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental foram profundamente marcados por uma formação de nível médio e técnico, na história da educação brasileira e cabo-verdiana. Em 2012 o Instituto Pedagógico foi transformado em Instituto Universitário de Educação, abrindo novas possibilidades para a formação do magistério em nível superior, porém manteve-se o caráter mercadológico, presente na reforma educativa analisada.

Palavras-chave: reforma educacional; Cabo Verde; política educacional; formação de professores.

CRIANÇAS "DIFÍCEIS", CONHECENDO E INTERVINDO

AUTOR(A): JAQUELINE PEREIRA LATTARO

ORIENTADOR(A): PROF(A).DR(A). TELMA PILEGGI VINHA

jaquelinelattaro@hotmail.com

Inúmeros estudos têm demonstrado a dificuldade de os professores lidarem com classes e com alunos considerados indisciplinados. Alguns desses alunos são considerados muito indisciplinados, ou seja, recusam-se a obedecer às regras e às solicitações dos professores para comportar-se ou para realizar as atividades; geralmente falam fora de hora e procuram chamar a atenção para si; frequentemente têm atitudes agressivas, provocativas, hostis, impulsivas e desrespeitosas. São considerados “alunos difíceis”.

Tais crianças apresentam dificuldades tanto nas interações sociais e nos conflitos interpessoais, quanto com relação à disciplina e aos limites. Conhecer um pouco mais sobre as características desse aluno, assim como a relação da escola com essa criança e, ainda, propor intervenções que possam contribuir para que ela supere as dificuldades que enfrenta foram os objetivos do presente trabalho. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica investigando tais questões, principalmente na literatura construtivista e nos estudos da psicologia moral. Segundo as literaturas na área, muitas dessas crianças possuem dificuldades para identificar perspectivas, sentimentos e intenções do outro. Ainda não conseguem refletir simultaneamente sobre as ações e sentimentos que ocorrem dentro de cada envolvido (e coordená-las). Também demonstram dificuldades para se autorregular quando frustradas, contrariadas ou irritadas. Em vista disso, em situações de conflitos, empregam, na maior parte das vezes, estratégias momentâneas, impulsivas e irrefletidas, tais como a intervenção física direta (bater, chorar, empurrar, gritar...) e a imposição (“Me dá isso agora!"). Ao usar tais estratégias parecem não considerar ou refletir sobre os efeitos psicológicos (motivos, tristeza, raiva) gerados nos envolvidos. Assim, essas crianças usam seu poder na tentativa de fazer com que o outro modifique seu comportamento de forma a atender ao que elas desejam ou aquilo que consideram justo. Isso faz com que as interações sociais, principalmente entre os pares, se tornem deficitárias, dificultando ainda mais o desenvolvimento da autorregulação. Ao lidar com essas crianças, muitos pais e professores se sentem inseguros, frustrados e cansados, porque, não raro, apesar de suas intervenções, elas apresentam poucas mudanças em seu comportamento e os 2 episódios impulsivos permanecem frequentes. Em vista disso, buscam identificar as causas do problema por meio de “maratonas” a médicos, psicólogos e outros profissionais e também encontrar estratégias que os ajudem a educá-las. Geralmente acabam por ter atitudes de contenção como, por exemplo, o uso de punições, ameaças, censuras ou prêmios. Inúmeras pesquisas mostram intervenções e procedimentos que demonstram maior eficácia no sentido de favorecer o desenvolvimento do processo de coordenação de perspectivas e do emprego de estratégias mais cooperativas, assim como do mecanismo de autorregulação na criança. Faz-se necessário investir na formação do professor de forma que ele possa compreender melhor as características desse aluno “difícil”, tendo maiores condições de promover situações que auxiliem no seu desenvolvimento e na interação social. É preciso, ainda, que a escola se prepare para ajudar a família na relação com essas crianças num trabalho efetivo de parceria.

Palavras-chave: crianças “difíceis”; indisciplinados; conflitos interpessoais; intervenção; construtivismo; desequilíbrio, educação.

NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E EDUCAÇÃO: O CONHECIMENTO DA MENTE E DO CÉREBRO E SEUS IMPACTOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

AUTOR(A): JENNIFER ROCHA

ORIENTADOR(A): PROF(A). SERGIO FERREIRA DO AMARAL

jennifer_pedago@yahoo.com.br

O objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso é realçar a importância de um estudo mais amplo na área de Neurociência Cognitiva, focando a aprendizagem do aluno e, concomitantemente, como o desenvolvimento de recursos educacionais pode se favorecer do referido estudo. Desse modo, o intuito é entender a importância de ter neurocientistas, professores e escolas trabalhando em conjunto em prol de um resultado comum. Alguns sistemas educacionais e metodologias falharam, outros têm feito sucesso por anos. Por quê? O que direciona o sucesso educacional? Estamos vivendo em uma era na qual novas tecnologias surgem a todo instante, no entanto, ainda não temos certeza do que, de fato, proporciona uma melhor aprendizagem. Pesquisas têm mostrado que o estudo do cérebro pode trazer resultados interessantes para o campo educacional, e que entender como as sinapses e os neurônios funcionam são essenciais para compreender como a aprendizagem, o pensamento e o raciocínio acontecem. Existem duas vertentes: neurocientistas que entendem como o cérebro funciona, mas não sabem determinar como a prática pedagógica deve ser realizada; e educadores e professores que aplicam distintas metodologias, mas estão constantemente incertos sobre como a aprendizagem realmente se desenvolve, e não sabem determinar a eficácia de suas práticas. Além disso, a neurociência em pesquisas educacionais pode ajudar a validar o uso de recursos e novas tecnologias, o que significa que testando novas práticas pedagógicas e de que maneiras a utilização desses instrumentos respondem em atividade neural, talvez, possamos saber, com mais propriedade, o que fazer em sala de aula e quais ferramentas podemos utilizar e criar para desenvolver a aprendizagem de maneira mais eficaz. Ambos neurocientistas e educadores se complementam e, pensando assim, unindo-os, é possível pensar um trabalho conjunto mais harmônico em busca de interesses comuns.

Palavras-chave: neurociência cognitiva, recursos educacionais, aprendizagem

A CRIANÇA E A LITERATURA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(A): JÉSSICA ANDRESSA DE SOUZA XAVIER

ORIENTADOR(A): PROF(A). ADRIANA M. MOMMA-BARDELA

jeh_asx17@hotmail.com

O presente estudo parte do princípio de que a ludicidade constitui-se princípio inquestionável no âmbito da educação infantil, visto esta que se opõe a qualquer prática escolarizante ou adultocêntrica. Nesses termos, compreende-se a literatura infantil como uma das práticas de letramento, que se encontra presente quando um professor ou professora conta e/ou lê uma história e quando os livros de literatura infantil fazem parte do cotidiano das crianças. Além do caráter lúdico presente nos livros infantis e nas possibilidades que eles trazem (como atividade fim e meio); neles apresentam-se diversas possibilidades de expressão, como o contar, o ler, o dramatizar e o brincar, etc. Dentro desta relação destacamos o estudo acerca do trabalho de mediação do professor/da professora de educação infantil, por considerá-lo/la como um dos profissionais responsáveis por despertar o interesse das crianças pelos livros e pelas práticas de leitura/letramento mais amplas. A pesquisa foi desenvolvida em uma EMEI de Campinas/SP, onde foi feita análise de documentos (Projeto Político Pedagógico), observação e registro através de diário de campo e fotos, no agrupamento II/A dos momentos em que a literatura infantil esteve presente, seja de “forma livre”, no cantinho da leitura e/ou mediada pela professora através da contação de história e diversos recursos que ela utilizou observadas durante a realização da pesquisa. Os resultados evidenciam a importância do trabalho da professora, que de forma planejada, propicia uma rotina em que a literatura esteja presente em diferentes momentos, através de diversas linguagens expressivas, estimulando a fantasia, a imaginação, a interação, o desenvolvimento da linguagem, a percepção de si, do outro e do mundo circundante, etc.

Palavras-chave: aprendizagem da criança; literatura infantil; educação infantil; mediação; trabalho docente.

RODA DE CONVERSA E SEUS ENCANTOS

AUTOR(A): JULIANA TERRA

ORIENTADOR(A): PROF(A). GUILHERME DO VAL TOLEDO PRADO

juliterra@uol.com.br

No estágio, inicio as atividades sob minha responsabilidade com uma roda de conversas: momento de diálogo no qual me coloco como co-ordenadora, para organização das reflexões a partir das falas minhas e das crianças. Procuro, nestas situações, romper com a ideia de hierarquia, possibilitando a manifestação de todos, num clima informal e amistoso. E, para isso, o círculo é a alternativa que mais me encanta. Durante estas rodas tenho conhecido mais os alunos, que falam de si e se sentem a vontade para isso. Concomitantemente, os alunos (re)conhecem mais à si e aos seus outros. Na roda inicial apresento aos alunos a proposta do dia, abordamos as concepções prévias sobre o tema da atividade e discutimos os procedimentos a serem realizados. Foi na roda e por ela, que muitas vezes modifiquei o planejamento com base nas colocações dos alunos; momentos de aprendizado pleno para mim. Na roda, assuntos que não estavam a priori no planejamento despertaram a atenção do grupo e foram temas de diálogos mais elaborados buscando garantir um aprendizado efetivo e afetivo. A roda inicial não é única e retomo o círculo, de caráter final, para compreender aprendizados manifestos, mudanças nas concepções prévias e objetivos atingidos (ou não). Nesta roda final estabelecemos uma avaliação crítica, na qual os alunos levantam aspectos positivos e negativos da atividade. Rodas de conversas tem norteado minhas ações, fortalecendo as relações interpessoais e construindo aprendizados significativos; possibilitando mudanças com o intuito de desenvolver e aprimorar a profissional que quero vir a ser.

Palavras-chave: roda de conversa; diálogo; reflexão; afetividade

**ESCOLA E ALFABETIZAÇÃO LIGADAS À VIDA:
VIVÊNCIAS E UMA PROPOSTA FREIRIANA**

AUTOR(A): KARINA APARECIDA DE SOUZA

ORIENTADOR(A): PROF. GUILHERME DO VAL TOLEDO PRADO

souza_karinaap@hotmail.com

O presente trabalho de conclusão de curso trata de questões relacionadas à escola e ao processo de alfabetização das crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental, no que diz respeito ao modo como essa relação de ensino – aprendizagem é construída. A reflexão toma como base, experiências pessoais enquanto aluna e enquanto estagiária, relacionando-as a referências bibliográficas. Tendo como objetivo, mostrar a importância de se trabalhar com os conteúdos da vida das crianças para desenvolver uma alfabetização e um processo de aprendizado significativos e de respeito à sua cultura infantil, autores como Paulo Freire, Maria Teresa Esteban, Carmem Sanches Sampaio e Maria Carmem Silveira Barbosa são utilizados para a fundamentação teórica e proposta de trabalho.

Palavras-chave: Alfabetização; Cultura infantil; Experiências; Aprendizado

MEDICALIZAÇÃO NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ALTERNATIVAS EDUCATIVAS

AUTOR(A): KARINA SCARAVATTI OLIMPIO

ORIENTADOR(A): PROF(A). ANGÊLA SOLIGO

karinascaravatti@hotmail.com

Neste trabalho são tratados a questão da medicalização na dificuldade de aprendizagem e o questionamento sobre o diagnóstico de Transtorno de Déficit de atenção, em crianças na idade escolar.

Os meus questionamentos surgiram a partir da minha experiência como educadora, convivendo com alunos diagnosticados com transtornos na aprendizagem, mas que, aparentemente, tinham apenas um grau de agitabilidade maior.

Apesar de muitos médicos, professores e pais receitarem remédios, que são prejudiciais à saúde, para a “cura” da criança, existem muitas alternativas educativas para as dificuldades desses alunos, que são expostas nesse trabalho.

Palavras-chave: tdah; ritalina; medicalização; dificuldade de aprendizagem; transtornos.

CONSTRUINDO JORNAIS HISTÓRICOS

AUTOR(A): KARLA OTAVIANI TEIXEIRA

ORIENTADOR(A): PROF(A). GUILHERME DO VAL TOLEDO PRADO

karla.otaviani@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo socializar a construção de "Jornais-Históricos" com alunos de 7º Ano. Esta prática foi desenvolvida em uma Escola Estadual do Município de Campinas, na Disciplina de História, com uma "classe-problema", a partir de conhecimentos adquiridos na disciplina de Metodologia do Ensino Fundamental e do tema Colonização das Américas.

Palavras-chave: ensino de história, metodologia de ensino, jornal, classe-problema.

AS GRANDES NAVEGAÇÕES NAS ÁGUAS DA CIÊNCIA

AUTOR(A): KLAYTON GODINHO DE ALENCAR; JULIANA SILVA PEDRO; MATHEUS VIEIRA DUTRA DA SILVA; PETRA FERRONATO GOMES DE ABREU; CARMEM GRIGOLETE MIR; RENATO MATOS DE LOPES T. BARBOZA; AMANDA MIRANDA RAMALHO; CRISTINA GIOLO; HENRIQUE DE CARVALHO CALADO; YOUSSEF EDUARDO KHALIFA; MARIA FERNANDA S. G COSTA; ANA LETÍCIA PEREIRA; RICARDO SOARES; SÉRGIO LUCAS QUADROS CAMPOS; VINICIUS COLOMBO DE OLIVEIRA; RICHARD PAVAN; TÂNIA CRISTINA DE ASSIS QUINTINO; LILIANE MARIA DE OLIVEIRA PRATES

ORIENTADOR(A): PROF(A). PEDRO DA CUNHA PINTO NETO

pedrocpn@unicamp.br

O jogo "As Grandes Navegações nas Águas da Ciência" é o resultado do trabalho desenvolvido pelo grupo de estudantes do Subprojeto/PIBID – Ciências da Natureza: Integração Curricular no Ensino Médio, realizado na Escola Estadual Dom João Nery, envolvendo as disciplinas de Química, Física e Biologia. Como uma etapa do projeto interdisciplinar foi proposto e construído ao longo do segundo semestre de 2013 um jogo que requer conhecimento de temas que envolvem as três áreas do projeto, o qual foi apresentado para os estudantes do 3º ano do ensino médio. O processo de produção do jogo, que ficará na escola como dispositivo didático para ser utilizado pelos professores, exigiu dos pibidianos o envolvimento com os conteúdos das três disciplinas, pesquisas sobre o tema do jogo, definição de estratégias, e elaboração de questões. Sua aplicação permitiu também avaliar o potencial didático de tal recurso.

Palavras-chave: ensino de química; ensino de física; ensino de biologia; interdisciplinaridade; dispositivos didáticos

**ALB: MEMÓRIAS - O TRABALHO COM ARQUIVOS SONOROS DOS
CONGRESSOS DE LEITURA DO BRASIL**

*AUTOR(A): LARISSA DE SOUZA OLIVEIRA; MARIANA APARECIDA DE JESUS PEREIRA;
MARCEL BENTO DE OLIVEIRA*

ORIENTADOR(A): PROF(A). LILIAN LOPES MARTIN DA SILVA

lara.soliv@gmail.com

Este trabalho apresenta um percurso de investigação realizado ao longo do 2º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013. A pesquisa integra o projeto “ALB: Memórias” que se desenvolve desde o ano de 2009 na perspectiva de organizar os documentos escritos, sonoros e iconográficos da entidade para apoio à construção de suas memórias, vez que se ligam a uma memória da leitura em nosso país. Um dos grupos documentais da Associação de Leitura do Brasil (ALB) é formado pelos materiais provenientes dos Congressos de Leitura que a entidade organiza desde 1981. O trabalho que apresentamos está diretamente relacionado aos arquivos sonoros existentes e que cobrem os Congressos de Leitura desde seu primeiro evento, em 1978. Com a alteração para arquivo digital dos arquivos em diferentes suportes tecnológicos que a cada tempo registraram atividades dos Congressos, tornou-se possível sua escuta, bem como o contato com seu conteúdo. Essa apresentação relata o trabalho de ‘decupagem’ realizado nos dois últimos semestres (2012-2013) por uma equipe de estudantes de graduação e pós-graduação da FE/Unicamp, sob a responsabilidade das professoras Lilian L. M. Silva e Luciane M. de Oliveira, do Grupo de Pesquisa ‘Alfabetização, Leitura e Escrita’ ALLE, da FE/Unicamp.

Palavras-chave: congresso de leitura do brasil; associação de leitura do brasil; memória; arquivos sonoros; decupagem.

AQUI TEM LUGAR PARA O TEATRO? CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DE ARTE EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PAULISTA

AUTOR(A): LILIAN ZANVETTOR FERREIRA

ORIENTADOR(A): PROF(A). DEBORA MAZZA

zanvettore@gmail.com

A presente pesquisa busca compreender como a escola pode contribuir para que os estudantes compreendam a Arte como um campo de conhecimentos e práticas humanas socialmente construído.

A Arte é conteúdo obrigatório para todo o Ensino Fundamental e Médio nas escolas brasileiras desde 1971, época em que foi instituída a Lei Federal 5692, de Diretrizes e Bases da Educação. Sabemos, porém, que o ensino de arte ainda apresenta dificuldades e está longe de ser compreendido e aceito como parte intrínseca e necessária da vida escolar. Na contramão dessa ideia, queremos defender que a arte é imprescindível no ambiente escolar, que é parte da cultura humana, feita para todos e que, principalmente, pode ser feita por todos. Nesse contexto, acreditamos que o ensino formal tem uma potencialidade inigualável para a ampliação do acesso, compreensão e inserção dos cidadãos no universo da Arte.

Para tanto realizamos uma revisão bibliográfica tendo em vista compreender a importância do ensino de Arte no contexto escolar e, a partir deste recorte, tomamos os festivais de teatro realizados anualmente na Escola Técnica de Monte Mor, tendo em vista compreender como esses festivais de teatro tem auxiliado os estudantes do ensino médio a se tornarem mais abertos para a arte, mais precisamente o teatro. Percebemos, ao longo dos últimos três anos que nos envolvemos com a observação e o trabalho junto as atividades de teatro nesta escola, ampliamos o campo de diálogo no ensino de Arte, e a compreensão do que é fazer e apresentar arte, dialogo que foi potencializado pelos efeitos de adaptar, montar e apresentar espetáculos.

A pesquisa sugere que por meio das apresentações teatrais os estudantes de ensino médio se mostraram mais receptivos ao universo da arte como um todo e produziram desdobramentos que reverberaram em outras disciplinas e práticas escolares.

Palavras-chave: teatro, arte-educação, Centro Paula Souza

1º CONGRESSO DE LEITURA (1978): CONSTITUINDO ARQUIVO

AUTOR(A): LOUISE PEÇANHA SANTANA

ORIENTADOR(A): LILIAN LOPES MARTINS DA SILVA

louisepsps@hotmail.com

O trabalho foi desenvolvido como parte integrante do Projeto de Pesquisa da ALB: MEMÓRIAS, sob a responsabilidade da Prof.^a Lilian Lopes Martin da Silva, do Grupo de Pesquisa 'Alfabetização, Leitura e Escrita' da FE/Unicamp. O trabalho permitiu localizar, identificar e reunir fontes impressas, sonoras e iconográficas que venham apoiar a construção das memórias do 1.º Congresso de Leitura do Brasil, ocorrido no ano de 1978, na cidade de Campinas, São Paulo. O levantamento de documentos (como fotos, ofícios, relatórios, etc.) concentrou-se nos seguintes locais: arquivo morto do departamento de metodologia de ensino da faculdade de educação, do qual se originou o 1.º COLE; coleta de informações em arquivos da Universidade (geral e setorial); localização de pessoas por redes sociais; pesquisa de informações em sites; na Biblioteca Municipal de Campinas; etc. A pesquisa de justifica na formação de uma espécie de catálogo de fontes para divulgação e apoio a futuras pesquisas, discussões em torno dos desafios e da importância da constituição de arquivo e para a construção de memórias e sua preservação, organização e disponibilização para a pesquisa e para a compreensão de objetivos de conhecimento na história, compartilhando modos de fazer e de pensar a pesquisa de caráter histórico, observando as exigências desse tipo de investigação, visando maior qualificação dessas fontes para ampliar as possibilidades de discussão e construção das memórias da entidade.

Palavras-chave: Congresso de Leitura do Brasil; inventário de fontes; memória.

**ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO HOMEM DE AMANHÃ
– AEHDA – PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO:
"GUARDINHA – CIDADANIA HOJE"/ APRENDIZAGEM PROFISSIONAL: UM
OLHAR CRÍTICO SOBRE RELAÇÕES DE PODER INERENTES AOS
PROGRAMAS DE JOVENS APRENDIZES**

Autor(a): Marcio Massamitsu Ota

Orientador(a): Prof(a). José Roberto Montes Heloani

marciootam@gmail.com

Os programas de jovens aprendizes (Lei do Jovem Aprendiz nº 10.097/2000 e Decreto Federal nº 5.598/2005) são bastante difundidos e reconhecidos pela população da região metropolitana de Campinas – SP, cuja promessa de inserção no mercado de trabalho, direito à cidadania e inclusão social são postos como eixos fundamentais no processo de formação destes jovens (majoritariamente de camadas mais pobres da população, estudantes da rede pública de ensino). Baseado na organização social do trabalho (e suas relações subjacentes, no contexto neoliberal) e nas relações e microdinâmicas de poder propostas por Michel Foucault, este trabalho realizará o exercício reflexivo sobre os reais impactos promovidos por instituições que promovem estes programas. As informações foram levantadas registradas a partir de depoimentos coletados através de entrevistas semi-estruturadas com adolescentes e educadores que participaram do programa da “Guardinha” em períodos distintos. Através da análise da interlocução dos depoimentos com os referenciais teóricos foi possível verificar junto a este programa uma concepção militar de educação, sérios apontamentos para a manutenção de processos de reproduções das desigualdades sociais, do discurso meritocrático e do individualismo e competitividade, o que põe em questão a coerência entre o discurso e a prática de formação neste programa. São feitas considerações sobre tais incoerências e são discutidas possíveis relações que levam estes programa a tal situação.

Palavras-chave: educação, trabalho, guardinha, jovens-aprendizes, relações de poder

**GINÁSTICA GERAL:
INSTIGANDO RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PIBID/UNICAMP**

*AUTOR(A): MARIA FLORENCIA SIERRA; HELEN MARIA RODRIGUES
ORIENTADOR(A): PROF(A). ELIANA AYOUB; PROF(A). ELAINE PRODÓCIMO*

mflorescia.sierra93@gmail.com; hmr.helen@gmail.com

A ginástica geral (GG), também conhecida como ginástica para todos, é uma prática corporal não competitiva que promove vivências corporais na área da ginástica de forma lúdica, criativa, participativa e inclusiva. Um de seus principais objetivos é estimular a elaboração coletiva e cooperativa de composições/coreografias para serem apresentadas nas próprias aulas ou em diferentes eventos culturais. O subprojeto Multidisciplinar do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) da Unicamp, coordenado pelas professoras Elaine Prodócimo e Eliana Ayoub, que tem como tema central as relações interpessoais no contexto escolar, vem desenvolvendo, entre outras atividades, oficinas de ginástica geral. Este subprojeto é realizado desde abril de 2010 na Escola Estadual Guido Segalho (Campinas/SP), que abrange o ensino fundamental II e ensino médio, sendo que as oficinas de GG vêm ocorrendo semanalmente no 2º semestre de 2013, para alunos do ensino fundamental, trazendo para o cotidiano destes estudantes a possibilidade de experimentar momentos lúdicos com base nos conhecimentos da ginástica. O grupo é formado por 8 estudantes que experimentam diversas modalidades gímnicas através de diferentes materiais (bolas, arcos, fitas, pára-quedas, toalha, etc), com ênfase nas relações interpessoais, de tal forma que o processo de vivência das atividades e de criação das composições/coreografias, permite o contato espontâneo e criativo entre alunos e bolsistas e a demonstração do que foi criado, colaborando, assim, para a construção do respeito e da partilha entre o grupo.

Palavras-chave: Ginástica Geral; relações interpessoais; PIBID.

O ESTUDO DO MACULELÊ NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTOR(A): MARIANA DE SOUSA LIMA; MARINA DA SILVA FELIPE CAMPOS

ORIENTADOR(A): PROF(A). ELIANA AYOUB; MARINA HISA MATSUMOTO

meninadeangola@hotmail.com

O presente trabalho objetiva propor um diálogo entre o conceito de cultura corporal trabalhado na disciplina EP158 – Educação, Corpo e Arte, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Eliana Ayoub e pela Prof^a. Ms^a. Marina Hisa Matsumoto (PED), no 2º semestre de 2013, e a Lei nº 10.639 de 2003, que “Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências”, incluindo no currículo escolar “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”¹. Tal diálogo pode ser estabelecido através do ensino e apreensão reflexiva do “Maculelê”, dança de matriz africana criada no Brasil. Entendemos que a cultura corporal como conhecimento a ser estudado no contexto da Educação Física escolar, abarca a dança como uma de suas expressões, pressupondo-a como uma manifestação artística e cultural produtora de conhecimento, abrangendo assim, as danças populares criadas nas diversas regiões do país, dentro de seus devidos contextos históricos, políticos e sociais. Como conhecemos atualmente, o “Maculelê” foi criado por Mestre Popó de Santo Amaro, a partir de uma releitura de uma lenda afrobrasileira, saída dos extensos canaviais do sertão baiano, a “dança do pau”, o “Maculelê”, faz parte efetivamente do repertório de saberes populares culturais. Dentre os elementos que a compõem estão os passos que simulam um combate entre guerreiros rivais, empunhando seus pedaços de pau e facões, manuseando-os com incrível destreza; e cantos que descrevem as sagas do destemido protagonista, sua fé, suas esperanças, lutas, vitórias e derrotas, acompanhados do toque dos tambores e figurinos que representam o trabalho nas roças de cana, com suas saias de palha e seus rostos pintados. Acreditando que é possível contribuir para a construção das identidades locais, para uma história contada sob o olhar daqueles que foram silenciados e ainda, o empoderamento de suas próprias histórias de vida, o estudo da cultura corporal na escola, considerando e refletindo sobre os saberes populares, é capaz de potencializar essas novas perspectivas educacionais, podendo estabelecer o sentido de pertencimento das crianças, no contexto histórico em que estão inseridas.

1 - Alteração da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

Palavras-chave: Maculelê; dança; cultura corporal; educação física escolar.

O "LIVRO DA VIDA" NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO, CORPO E ARTE

AUTOR(A): ISABELA RAMALHO ORLANDO; MARIANA TEIXEIRA VASCONCELOS

ORIENTADOR(A): PROF(A). ELIANA AYOUB; MARINA HISA MATSUMOTO

isabelarorlando@gmail.com; maritvascon@gmail.com

Esse trabalho tem como objetivo apresentar e compartilhar a experiência de criar um "Livro da Vida", inspirado na proposta pedagógica do educador francês Célestin Freinet, no contexto da disciplina de EP158 - Educação, Corpo e Arte do Curso de Pedagogia, a qual tem caráter teórico-prático e objetiva introduzir os(as) alunos(as) nas diferentes linguagens corporais e artísticas em suas relações com o processo educacional. Segundo Sampaio (1994, p.41), "Um dos aspectos mais relevantes do trabalho de Freinet foi, sem dúvida, o de abrir todos os caminhos possíveis para que alunos e professores pudessem se expressar livremente", o que ocorria por meio de diferentes instrumentos (rádio, fichário, imprensa, cartas, livro da vida, entre outros). O "Livro da Vida" aqui apresentado é uma construção coletiva da turma de 2013 do período integral. Sob o princípio da livre expressão, os(as) estudantes puderam registrar seus sentimentos em relação à disciplina, ao curso e à própria profissão docente, utilizando as mais diversas formas de expressão, como poesias, desenhos, frases e fotografia.

Palavras-chave: livro da vida; Célestin Freinet; registro; educação, corpo e arte.

NOVAS FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE ACERCA DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

AUTOR(A): MARINA FIGUEIREDO FIORAVANTI

ORIENTADOR(A): PROF(A). SÉRGIO FERREIRA DO AMARAL

fioravanti.marina@gmail.com

O movimento de inserção das novas tecnologias (web 2.0) na educação, que visa inovar a estrutura, as metodologias e as práticas educacionais já é uma realidade em nosso país e está em pleno desenvolvimento. Entretanto, seus usos e aplicações pedagógicas, que serão conduzidos pelos profissionais de educação, ainda levantam questionamentos, dificultando o emprego de seu potencial para trazer mudanças efetivas na escola. O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo discutir as questões acerca das atuais condições da estrutura tecnológica nas escolas, das perspectivas para os próximos anos e também as implicações na atuação docente.

São também apresentadas as novas fronteiras que se colocam para a relação ensinoaprendizagem como a aprendizagem com mobilidade, modelo que se utiliza de dispositivos móveis e apresenta grandes possibilidades para a educação. Nesta oportunidade, exponho ainda uma proposta de utilização de uma plataforma educacional para tablet como uma possibilidade para inovar a dinâmica em sala de aula.

Palavras-chave: dispositivos móveis; plataforma educacional; tecnologias da informação e comunicação;

**ADULTIZAÇÃO DA INFÂNCIA -
BASTIDORES DE UM CONCURSO DE BELEZA INFANTIL**

AUTOR(A): MAYARA LEME DE ARAÚJO PIRES

ORIENTADOR(A): PROF(A). GUILHERME DO VAL TOLEDO PRADO

mayaralemearaujo@gmail.com

Os concursos de beleza infantis exigem uma rígida rotina das crianças, que tem de abdicar das horas que usariam para brincar.

Fora dos palcos raros são os sorrisos sinceros, cheios de alegria, típico das crianças que vivem verdadeiramente sua infância.

Posto este cenário, a presente pesquisa busca refletir sobre as seguintes questões:

Qual a realidade dos bastidores dos concursos de beleza infantis?

Quais as possíveis consequências da adultização da infância, em especial para as participantes de concursos de beleza infantil?

Palavras-chave: infância ; adultização; criança; concurso; erotização precoce.

ANÁLISE DA COLEÇÃO: PUBLICAÇÕES POPULARES DA SPES

AUTOR(A): NARCLEYRE DIAS SANTOS

ORIENTADOR(A): PROF(A). HELOÍSA HELENA PIMENTA ROCHA

narcleyre.dias@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar uma coletânea de livros denominada, Publicações Populares da SPES, publicados pela S.P.E.S. (Seção de Propaganda e Educação Sanitária), no período de 1938 a 1969 no Estado de São Paulo. Buscando compreender quais eram seus objetivos, a quem era destinada e qual o interesse do Estado em publica-la. Além disso, pretende-se descobrir qual foi a amplitude de sua divulgação nas escolas paulistas.

Palavras-chave: História da Educação, Higienismo, Manuais Escolares

UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA QUE EXCEDE AS BARREIRAS DAS DISCIPLINAS

AUTOR(A): NICANOR MATEUS LOPES, PROF. TERESA CRISTINA LOPES

ORIENTADOR(A): PROF(A). ELISABETH BAROLLI

nicanormateuslopes@gmail.com

Explorar procedimentos da Ciência Forense na perspectiva de integrar conhecimentos pertencentes às áreas de Física, Química e Biologia. Buscou-se, por um lado atrair o interesse dos estudantes de ensino e contribuir para que os bolsistas tivessem uma vivência na condução de uma experiência didática. Sem dúvida, a condução do processo contou com a participação das coordenadoras do projeto Pibid, bem como das três professoras supervisoras da escola que também puderam vivenciar a experiência didática inovadora.

Através do programa PIBID Ciências da Natureza, desenvolvido com estudantes do curso de Licenciatura Integrada em Química e Física da Faculdade de Educação e do curso de Licenciatura em Biologia, os dois da Unicamp, foi efetuada no COTUCA (Colégio Técnico de Campinas) uma experiência didática utilizando a famosa história do assassino em série conhecido por Jack o Estripador.

O grupo de estudantes elaboraram um jogo cujo objetivo era descobrir quem era o verdadeiro Jack o Estripador utilizando conceitos e técnicas da ciência forense. Para tanto tiveram que estudar cromatografia, revelação de impressão digital por iodo, entre outras técnicas que envolviam conceitos das ciências da natureza. O jogo foi realizado com toda a turma e depois em um evento aberto da escola para a comunidade.

Os estudantes tiveram acesso a alguns conteúdos a partir da temática escolhida. Os bolsistas tiveram experiência em conduzir uma sala de aula e trabalhar em conjunto com outros bolsistas proporcionando uma aprendizagem de preparação de aula e atividades importante para formação de professores.

Palavras-chave: pibid, ciências da natureza, forense

**ERA UMA VEZ UM BONECO DE MADEIRA:
ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INFANTIS ATRAVÉS DA
HISTÓRIA DE PINÓQUIO**

AUTOR(A): PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO FREIRE

ORIENTADOR(A): PROF(A). SILVIO GALLO

paty_cfreire@hotmail.com

Tomando como base a história do boneco de madeira, que é guiado pelos seus desejos e assim consegue falar, saltitar, correr e brincar, “As aventuras de Pinóquio” do escritor Carlo Collodi, é uma história que traz questões pertinentes à reflexão sobre o papel social da criança, assim como as relações e as expectativas do ser infantil. Desta maneira, iremos utilizar das relações de Pinóquio com sua sociedade, trazendo uma contextualização do momento ao qual a história foi escrita, explorando o desenvolvimento da concepção de infância, para assim estabelecer discussões sobre a ética e a moral, as relações de poder existentes nas relações sociais com a criança e as instituições disciplinadoras as quais têm o papel de garantir o convívio ético e moral na sociedade.

Palavras-chave: Infância; relação de poder; ética; moral.

ADAPTAÇÕES PARA UMA CRIANÇA CEGA EM AULAS DE MUSICALIZAÇÃO

AUTOR(A): PATRICIA KAWAGUCHI CESAR

ORIENTADOR(A): PROF(A). ADRIANA MENDES

patricia@nocmoon.com

As aulas de musicalização, principalmente para crianças, envolvem muitas dinâmicas corporais e movimentação. Por isso, quando há um aluno cego, é necessário fazer algumas adaptações para sua inclusão nas atividades, por causa de suas dificuldades de localização no espaço e imitação de movimentos. Este trabalho se propõe a compartilhar algumas das adaptações que fiz no presente semestre, nas oficinas de musicalização que são um curso de extensão do Instituto de Artes. Por exemplo, ter atenção para descrever mais as ações e movimentos ao invés de serem instruções puramente visuais, ensinar notação musical com figuras construídas com EVA, fazer atividades em que todas as crianças fecham os olhos para prestar atenção em determinados elementos sonoros como timbre e atividades em dupla para que as outras crianças possam ajudá-la. Além disso, a criança cega tem várias potencialidades que podem e devem ser exploradas, tais como: audição sensível, canto, composição e aprendizado de instrumentos, especialmente de percussão.

Palavras-chave: educação musical, crianças, deficiência visual, inclusão

CURRÍCULO E PRÁTICA: UMA CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

AUTOR(A): POLIANA NICOLA

ORIENTADOR(A): PROFA(A). MARIA INÊS PETRUCCI ROSA

polimgnicola@gmail.com

Tendo por objetivo traçar as perspectivas teóricas em que têm sido estudados o currículo e a prática nas pesquisas de educação no Brasil, a presente pesquisa se focou em construir um banco de dados, formado por resultados adquiridos em busca avançada na Plataforma Currículo Lattes. A busca filtrou pesquisadores doutores e presentes em diretórios de grupos de pesquisas com as palavras-chave: currículo e prática. Obtidos 784 resultados, estes foram organizados em um banco contendo os pesquisadores que têm por subárea de atuação o currículo, seus Grupos de estudos e Linhas de pesquisa; formando, então, um segundo banco de dados organizado, a partir do primeiro, com somente as linhas de pesquisas que contêm a palavra: prática, totalizando um banco de 200 dados.

Analisando o segundo banco de dados foi possível localizar as variadas definições de práticas em linha de pesquisa com subárea em currículo, concluindo que os sentidos de prática estão proliferados em vertentes distintas. Pela descrição do objetivo de cada linha de pesquisa contendo a prática, ou seja, por palavras-chave, foi identificada nestas linhas a qual das principais teorias do currículo cada uma se baseia: tradicional, crítica ou pós-crítica. Descritas a teorização de cada linha de pesquisa com a palavra “prática”, são possíveis de ser analisadas as disputas e semelhanças existentes nesse campo de estudo. A análise se baseia na contextualização e historização das teorias de currículo e, também, na perspectiva pós-crítica de que o estudo da prática é inerente ao estudo do currículo.

Palavras-chave: currículo; prática; produção.

CATALOGAÇÃO DE MÚSICAS JUDAICAS PARA A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

AUTOR(A): PRISCILA FRANCO SARAIVA

ORIENTADOR(A): PROF(A). ADRIANA ARAÚJO DO NASCIMENTO MENDES

pfrancosaraiva@gmail.com

Apresentação sobre o projeto de iniciação científica financiado pelo PIBIC/ Cnpq: “Catalogação de Músicas Judaicas para Musicalização Infantil”, onde estão sendo catalogadas e organizadas 12 musicas judaicas de tradição oral , que poderão ser utilizadas futuramente em aulas de ensino musica.

Os arranjos estão sendo feitos pela pesquisadora, bem como a transliteração do hebraico para o português e a tradução das músicas, que serão catalogadas por nome e tonalidade.O instrumental utilizado para os arranjos são instrumental orff (instrumentos de percussão, percussão corporal, flauta doce e voz) visando a prática em sala de aula.

As abordagem da música judaica se dá pelo fato de as mesmas serem normalmente utilizadas como músicas de roda e terem letras pouco extensas e repetitivas, que ajudam na memorização. Essas músicas foram compostas exatamente com esse intuito: para que a comunidade judaica não se esquecesse da sua cultura e ensinamentos e que os memorizasse.

O material está sendo produzido de forma inédita no país pois não existem apostilas ou livros materiais sobre musica judaica e especificamente educação musical; apenas materiais voltados para a comunidade judaica.

Embora isso seja pouco divulgado, a população brasileira constitui-se de 40% de descendentes de judeus refugiados.

Palavras-chave : catalogação, musicas judaicas, educação musical, instrumental orff

**PROFESSORES INESQUECÍVEIS:
ÍNDICES PRECURSORES DA POSSIBILIDADE DE ALEGRIA NA ESCOLA**

AUTOR(A): PRISCILA MARTA LOPES

ORIENTADOR(A): PROF(A). ROSELI APARECIDA CAÇÃO FONTANA

priscilamarta@hotmail.com

Com base nos estudos de Georges Snyders acerca da Alegria na escola, esse trabalho busca levantar indícios do cumprimento ou não, pela escola de seu papel social de assegurar o acesso e a apropriação dos conhecimentos sistematizados aos alunos através da análise de textos literários reunidos na coletânea “Meu Professor Inesquecível” com foco na figura dos professores descritos em três narrativas.

Palavras-chave: Escola; Ensino; Alegria.

ANÁLISE DO PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2005 E 2013

AUTOR(A): RODRIGO RAMOS DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(A): PROF(A). RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA

rodrigo_r_o@yahoo.com.br

Este trabalho desenvolve uma análise bibliográfica de alguns dos materiais que subsidiam o Projeto Escola de Tempo Integral (PETI) do ciclo I do ensino fundamental, da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, instituído a partir do ano de 2005. Tal análise compreende o período entre janeiro de 2006 e junho de 2013 e está baseada nas resoluções emitidas pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) e nos seguintes documentos produzidos pela CENP: as Diretrizes para Escola de Tempo Integral (DETIIs) e no material das oficinas curriculares. Tais documentos foram produzidos, entre o período temporal citado, a fim de apoiar o desenvolvimento do referido projeto no ensino fundamental. Este trabalho, através de seu objetivo principal, identifica a concepção pedagógica inerente aos materiais anunciados e apresenta a pedagogia histórico-crítica como possibilidade de educação emancipatória para os sujeitos que frequentam a escola pública. Com o intuito de contextualizar a Escola de Tempo Integral no Brasil, apresenta-se um breve histórico deste tipo de ensino, descrevendo as principais correntes educacionais que utilizam o conceito de Educação Integral; também são citados alguns exemplos práticos de Escolas de Tempo Integral desenvolvidos no Brasil, principalmente, a partir do início do século XX. Para ajudar a alcançar o objetivo principal deste trabalho, também há uma breve contextualização e descrição das políticas educacionais do Estado de São Paulo a partir da década de 1980. Entendendo que essas políticas, evidentemente não culminaram apenas no PETI, mas conferem alguns dos condicionantes necessários para o entendimento do (re)surgimento do ideário da escola integral no Estado de São Paulo. O principal referencial teórico utilizado para analisar os documentos do PETI, bem como as percepções pedagógicas identificadas, é Saviani (2008), (2008b) e (2009). Com base nas análises desenvolvidas, compreende-se que os materiais anunciados comportam aspectos da concepção liberal de educação, pedagogia nova ou (neo)escolanovismo, (neo)construtivismo e pedagogia das competências. Entre as principais considerações a respeito do PETI é possível destacar: os documentos analisados indicam que a escola cumpre um papel primordial na manutenção da ordem vigente; o projeto tenta amenizar as demandas sociais das classes trabalhadoras; algumas das experiências concretas do PETI se distanciam da idealização dos documentos do próprio projeto.

Palavras-chave: Escola. Tempo Integral. Concepção Pedagógica

DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA BOLSA: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE LYGIA BOJUNGA E OS ANOS 70

AUTOR(A): ROSEMEIRE RIBEIRO DA MOTA TIM

ORIENTADOR(A): PROF(A). MARIA CAROLINA BOVÉRIO GALZERANI

meirimotta@yahoo.com.br

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas considerações sobre a obra literária de Lygia Bojunga produzida entre 1970 e 1980, com destaque especial para "A bolsa amarela", entendendo essa literatura como documento histórico e relacionando-a com o contexto histórico compreendido entre esses anos, a fim da compreensão de alguns aspectos sociais e políticos da época, tendo o entendimento de que todo saber histórico é limitado, já que, no caso desse estudo, é dependente das ressignificações tanto da autora em questão sobre seu tempo quanto do seu pesquisador que, a partir do tempo presente, ressignifica seu objeto de estudo.

Tendo como ponto de partida o diálogo com "Os colegas", "Angélica", "A casa da madrinha" e "Corda Bamba" (compreendendo toda a obra de Lygia Bojunga no período mencionado) e todo o referencial teórico da História Nova, História Cultural, de E. P. Thompson e de Walter Benjamin, entre outros, será feita uma análise de "A bolsa amarela" e seu tempo histórico através de algumas categorias analíticas, sendo elas baseadas em condições de infância, relações de gênero e o choque existente entre a necessidade inerente ao homem de expressão e reconhecimento e as pressões sociais pelo que é 'aceitável' e 'normal', além do enfoque às estratégias de dominação e censura presentes em ambos.

Palavras-chave: lygia bojunga; história; anos 70; literatura

GRAFITANDO OS MUROS DA ESCOLA

AUTOR(A): VINÍCIUS MASCHERPE NEVES; LUIZA SERBER; GABRIELA PÁDUA; CLARISSE GOMES

ORIENTADOR(A): PROF(A). ELAINE PRODÓCIMO; PROF(A): ELIANA AYOUB

vinicius_cino@hotmail.com

O trabalho apresentado consiste em um vídeo que mostra uma oficina de *graffiti* organizada por alunos, supervisores e coordenadores de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID-UNICAMP, no contexto do Subprojeto Multidisciplinar, a qual foi realizada com a colaboração de dezessete artistas grafiteiros da região, na Escola Estadual Guido Segalho, em Campinas. A atividade foi planejada durante aproximadamente três meses e contou com os recursos financeiros do PIBID para a compra das tintas que foram utilizadas. A proposta foi sugerida pelos supervisores do Subprojeto na escola, devido à grande quantidade de paredes pichadas dentro e fora das salas de aula. Objetivando então melhorar as relações humanas e o convívio dos alunos no contexto escolar, temática central deste Subprojeto, a atividade pretendia dar a eles a oportunidade de expressar-se com os materiais (rolos e *sprays* de tinta) em um ambiente de aprendizado, com a presença e a orientação de artistas experientes, grafitando os muros da escola. Acreditamos que a renovação do espaço físico da escola com a participação ativa dos próprios alunos faz com que eles se sintam mais interessados e pertencentes ao lugar. Já de posse dos materiais e com os artistas confirmados, programamos a realização da atividade em um sábado, convidando os alunos a ocuparem o espaço da escola em um dia em que não haveria aula, mas sim uma atividade extracurricular possivelmente interessante. O resultado, como pode ser conferido no vídeo, foi extremamente positivo, com muitos alunos presentes e um grande interesse por parte da comunidade.

Palavras-chave: Graffiti; Relações Humanas; Arte na escola.

**RELATOS E REFLEXÕES SOBRE A EXECUÇÃO
DO PROJETO DE EXTENSÃO
“ARTE CONTEMPORÂNEA E TOPOLOGIAS DA IDENTIDADE”**

AUTOR(A): WANESSA DI GUIMARÃES; SUELEN TURÍBIO LOPES; FLÁVIO AUON SAPIENZA; ANGÉLICA DUARTE TOPFSTEDT; FLÁVIA PAGLIUSI; TAIS ZAPATA TONETTO.

ORIENTADOR(A): PROF(A). LEANDRO BARSALINI

wanessinha.og@hotmail.com

O projeto “Arte Contemporânea e Topologias da Identidade” foi contemplado pelo 6º Edital da Pró-Reitoria de Extensão. Com caráter multidisciplinar, o projeto reuniu alunos de licenciatura em Música e Artes Corporais, com o objetivo de oferecer oficinas e vivências em ONGs e entidades assistenciais na cidade de Campinas. Foram elaboradas quatro oficinas voltadas ao desenvolvimento da percepção corporal e das habilidades expressivas e criativas através de atividades de iniciação à dança e à percussão. O público-alvo variou de crianças de 3 a jovens de 18 anos, em diferentes espaços e comunidades, o que demandou adaptações nas estratégias de abordagem. As oficinas foram aplicadas entre os meses de agosto e setembro de 2013, e atingiram mais de 500 pessoas. A partir de uma breve vivência das atividades propostas, e dos relatos das experiências de cada “oficineiro”, pretende-se abrir um debate reflexivo sobre as reais demandas e condições de inserção nos espaços visitados, relacionando-as às ementas dos cursos de licenciatura em Música e Dança, de forma a colaborar com o aprimoramento das estratégias de ensino da arte.

Palavras-chave: arte-educação; percussão; dança.

A DIDÁTICA TRANSPESSOAL DE MERLIN NA SAGA DO REI ARTHUR

AUTOR(A): YURI FERRAZ LEVY

ORIENTADOR(A): PROF(A): VALÉRIO JOSÉ ARANTES

levy.yuri@gmail.com

No Ciclo Arthuriano, o mago Merlin é descrito como a personagem responsável pela educação do jovem Arthur, antes desse virar rei.

Contudo, por trás das lendas e dos mitos que, posteriormente, compuseram as muitas versões da história mundialmente famosa, havia um comportamento pedagógico nas atitudes de Merlin, em sua atuação como tutor.

Embora a natural divergência de versões, podemos distinguir alguns traços fundamentais no percurso didático de Merlin em relação a Arthur.

Com essa visão, percebemos que, por trás da fantasia, verdadeiros postulados do que hoje conhecemos por Didática Transpessoal estavam sendo contemplados, ou sugeridos, por Merlin, ainda que este termo estivesse muito longe de ser inventado.

Mas como diz a própria lenda, Merlin vivia às avessas no tempo, já tendo vivido no futuro, e esta monografia visa jogar com essa noção, mostrando que, de fato, no comportamento pedagógico de Merlin haviam grandes exemplos de aplicação da Psicologia Transpessoal no campo da didática.

É uma forma de exemplificar os pressupostos da Didática Transpessoal através de uma ilustração inusitada – alguns podem até achar infantil ou despropositada -, embora legitimamente fundamentada, para questionarmos os rumos atuais da Educação e verificarmos o que a Psicologia Transpessoal tem a contribuir nesse contexto – contemplando o indivíduo em suas dimensões biopsico, sociocultural e espiritual.

Não é um trabalho sobre o aspecto histórico dos fatos, mas uma análise, a partir do campo da Educação, sobre como o campo da transpessoalidade do indivíduo pode dialogar com seu processo de formação.

Palavras-chave: Didática Transpessoal, Psicologia Transpessoal, Holismo, Educação, Merlin (personagem fictício).



ISBN 978-85-7713-156-3



9 788577 131563 >